ANNO XLI. NUMERO 149

SEGUNDA FEIRA 3 DE JULHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . : . 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

8 Lua cheia as 6 h., 7 m. e 22 s. da t.
15 Quarto ming. as 2 h., 6 m. e 46 s. da t.
22 Lua nova as 4 h., 9 m. e 40 s. da t.
30 Quarto cresc. as 4 h., 49 m. e 16 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3. Segunda. S. Eulogio m.; S. Anatholio m.
4. Terça. S. Isabel rainha de Portugal viuva.
5. Quarta. S. Philomena v.; S. Trifina m.
6. Quinta. S. Domingas v. m.; S. Isaias prof.
7. Sexta. S. Pulcheria v. imperatriz.
8. Sabbado. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9. Domingo. Ss. Cyrillo e Bricio bb.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de junho de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda 1º vice-presidente da provincia do Amazonas.—Accusando recebido o officio de 20 de maio ultimo, em que V. Exc. me communica haver nessa data, e na qualidade de seu 1º vice-presidente, assumido a administração dessa provincia, tenho a dizer a V. Exc., que me achará sempre disposto a cumprir suas ordens quer sejam relativas ao serviço publico quer ao particular de V. Exc.

Dito ao desembargador da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação de 26 do corrente, sob n. 246, autoriso V. S. a mandar entregar a Manoel Florentino Sobral, o educando do collegio dos orphãos, José dos Santos de Souza Lins, cunhado e tutelado do referido Sobral.

Dito ao coronel commandante das armas.—Mande V. S. assentar praça como cadete a Domingos Linch do Amaral e Mello, com destino ao 2º corpo de Voluntarios da Patria desta provincia.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. ácerca do que pede D. Ignez Maria de Mello Rego, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao Voluntario, Francisco Ribeiro da Silva, visto servir de arrimo a sua familia, segundo V. S. declarou em sua informação, n. 693, de 19 de abril ultimo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ao officio n. 837, que V. S. me dirigio em 13 do corrente, respondo declarando-lhe que pode remetter para o hospital Pedro II, afim de ser tratado, o menor, que soffre de cachixia e se acha abandonado na freguezia de S. Lourenço da Matta, segundo participou a V. S. o respectivo subdelegado em officio de 12 deste mez.—Communicou-se ao Exm. desembargador da Santa Casa da Misericordia.

Dito ao mesmo.—Com a copia da informação ministrada em 26 do corrente, sob n. 467, pelo commandante do corpo de policia, respondo ao officio de V. S., n. 861, de 19 do mesmo mez, com referencia a guarnição da casa de detenção.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—Póde V. S. mandar pagar ao agente do conselho economico do 6º batalhão de artilharia a pé, Felippe Marques dos Santos, a importancia dos prets dos calcetas que estiveram empregados no serviço do extincto hospital militar, visto não haver nisso inconveniente, segundo consta do parecer da contadoria desta thesouraria, a que se refere a sua informação de 13 do corrente, sob n. 405.

Dito ao mesmo.—Para continuação das obras de encanamento d'agua potavel para o collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, faz-se necessario que V. S. faça entregar com brevidade ao prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha, frei Serafim de Catania, os dous contos de réis, que segundo o aviso de julho do anno passado, concedeu o governo imperial, para auxilio da referida obra.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta em duplicata, que me foi remettida pelo director das obras militares, com officio de 21 do corrente, sob n. 27, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a José Francisco Bento, a quantia de 400$, a que tem direito por haver concluido, de conformidade com o seu ajuste, os concertos de que precisava o hospital militar, os quaes foram autorisados por officio desta presidencia do 1º de outubro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. aqui junta a quantia de 200$, que para as despezas da guerra, o subdelegado do districto de Affogados, de Engaseira, Felix Ferreira da Silva, obteve da subscripção que para tão patriotico fim alli está promovendo.

Dito ao mesmo.—Ao operario alfaiate contratado para servir no arsenal de guerra da côrte, Adolpho Luiz de Souza, mande V. S. adiantar, sob minha responsabilidade, a importancia de um mez do respectivo salario, para lhe ser descontada alli como o Exm. Sr. ministro da guerra julgar mais conveniente.

Dito ao mesmo.—Tendo approvado a deliberação que tomou o director do arsenal de guerra, como me communicou em officio n. 290, de 9 do corrente, de mandar fazer os concertos de que necessitava a coberta das officinas de corrieiro e lateeiro, no que despendeu a quantia de 46$500, assim o communico a V. S. para que mande pagar essa quantia ao mesmo director.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 430, a mandar pagar a Joaquim José Forreira Penha, conforme solicitou o director das obras militares, em officio de 14 do corrente, sob n. 25, a quantia de 12$, em que importaram os concertos por elle feitos no telhado do quartel da companhia de cavallaria, como se vê dos documentos que devolvo, cobertos com mencionado officio.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Expeça V. S. suas ordens para que seja indemnisado o cofre da thesouraria provincial da Parahyba, por intermedio da pessoa competentemente autorisada da quantia de 20$520 rs. despendida como se vê dos officios do Exm. presidente daquella provincia de 12 e 22 do corrente, por cópia inclusos, com o sustento e vestuario da parda Maria da Conceição, que se mandou vir do termo de S. João para esta capital, a requisição do Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Exm. Sr. presidente da Parahyba.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em arrematação o empedramento na extensão de 155 braças, que se faz preciso no lanço de estrada de Bujary á cidade de Goianna, servindo de base a essa arrematação o orçamento junto por cópia, que para esse fim me remetteu o chefe da repartição das obras publicas, com officio de hontem, sob n. 188.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. dispensar do serviço do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o tenente Camillo Augusto Ferreira da Silva, que se acha designado para servir no contingente da guarda nacional, que tem de seguir para o sul do imperio.

Dito ao mesmo. — Constando-me que sob o pretexto de serem subditos portuguezes tem sido eliminado do alistamento da guarda nacional deste municipio, os cidadãos filhos de portuguezes, chamo a attenção de V. S. para o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 28 de março ultimo, de que já se lhe remetteu cópia, que novamente envio, afim de que sejam chamados para o serviço da mesma guarda nacional, aquelles cidadãos, visto como a resolução de 10 de setembro de 1860, não desnacionalisou os menores nascidos no Brasil, filhos de pais estrangeiros, e nem o podia fazer em face da constituição.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, preste uma guarda de honra para assistir os actos da festa do Sr. Bom Jesus das Chagas, que deve ter lugar na igreja do Paraiso no dia 2 de julho proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dispensar do aquartelamento o 2º sargento do batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Theodoro Joaquim Lopes Benevides, visto que os serviços deste são necessarios no arsenal de guerra, segundo declarou-me o respectivo director em officio de hontem.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao commandante superior da guarde nacional de Cabrobó e Granito. — Tendo o chefe de estado-maior da guarda nacional sob seu commando superior, Alexandre Magro Peixoto de Alencar, de fixar a sua residencia no municipio de Agoa Preta, onde vai reger a cadeira de instrucção primaria, haja V. S. de mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto de 12 de março de 1853, afim de que elle possa apresentar-se com a sua patente ao official mais graduado da guarda nacional daquelle municipio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo-d'Alho.—Em deferimento aos requerimentos dos guardas do batalhão n. 16 de infantaria da guarda nacional desse municipio, Manoel Pereira da Silva e Manoel José Barbosa, sobre que versam as suas informações de 24 e 27 do corrente, resolvi dispensa-los do serviço de destacamento para que estavam designados, visto terem provado que são casados e com filhos, o que communico a V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso V. S. a fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando, o paisano José Francisco Nunes Soares Falcão, apresentado com o seu officio n. 480 desta data.

Dito ao mesmo.—Deferindo os requerimentos dos soldados do corpo sob seu commando José Domingos Gonçalves, Antonio Porfirio Ferreira e Felippe Rodrigues Baptista, sobre que versam as suas informações desta data, sob ns. 477, 478 e 481, o autoriso a dar-lhes baixa do serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no corpo sob seu commando, o cidadão Severiano Demetrio da Silva Couto-Valente, se for julgado apto para o serviço militar.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça V. S. ao commandante do corpo de policia com brevidade os centurões com cananas e patronas, bem como os artigos de equipamento mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o contrato que V. S. segundo o termo annexo ao seu officio n. 302, de 27 do corrente, celebrou com o operario alfaiate Adolpho Luiz de Souza, para ir este trabalhar no arsenal de guerra da côrte na fórma do aviso de 7 de março ultimo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Em vista do seu officio de 11 do corrente, remetta-me Vmc. cópia do edital affixado para o concurso do officio de partidor, afim de vêr publicado pela imprensa, como determina o aviso circular de 25 de outubro de 1861.

Dito ao juiz municipal da segunda vara.—Informe Vmc. sobre a detenção de João Bento de Vasconcellos na casa de detenção desde 8 de março de 1864, a que allude uma noticia inserta na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco* de hoje.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as tres inclusas ordens do dia, em duplicata, e sob ns. 449, a 451, expedidas pela repartição do ajudante general em 1, 3 e 6 do corrente.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, solicito de V. S. providencias no sentido de me serem enviados com a possivel brevidade, todos os documentos de despeza da camara municipal desta cidade, existentes no archivo da assembléa legislativa provincial, relativamente aos exercicios de 1852 até 1864, os quaes são necessarios para o exame de contas a que se está procedendo de ordem da mesma camara.

Dito ao Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar, juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 22 de abril ultimo, que nesta data se faz constar ao inspector da thesouraria de fazenda, que V. S. reassumio o exercicio do seu cargo em 18 e não em 20 de março deste anno, como por equivoco havia participado.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 27 de junho de 1861.

Requerimentos.

Alexandre Magno Peixoto de Alencar. –Passe portaria concedendo-a a remoção pedida.

Antonio Gomes de Campos Pelico, padre Bellarmino Pereira da Silva Lima, Manoel José de Campos e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Carlos do Rego Barros.—Seja dispensado em vista da lei citada.

Francisco Antonio das Chagas.—Concedo a licença que requer, não havendo inconveniente.

Felix José Alves dos Santos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Barreiros e Agua Preta.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Izidoro José de Sant'Anna.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Pào d'Alho.

José Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. engenheiro chefe das obras publicas.

Maria Cleobolina de Mello Lira.—Indeferido por já estarem providas as cadeiras.

Manoel do Nascimento Tavares de Oliveira.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Trajano José de Nogueira.—Informe o Sr. chefe de policia.

Umbelina Joaquina da Costa Mello e seus filhos.—Juntem os supplicantes o titulo, em virtude do qual possuiram seus antepassados o terreno de que se trata.

Vicente Ferreira da Silva.—Concedo o prazo de 10 dias para o fim que requer.

Segunda secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 23 de junho de 1865.—O presidente da provincia, em observancia de ordens imperiaes, recommenda a todas as autoridades civis e militares desta provincia, que nos districtos de sua jurisdicção deem a maior publicidade ao decreto de 6 do corrente, que fez extensivas as praças dos corpos de policia aos guardas nacionaes que tiverem incorrido nas penas do art. 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e em geral a todas as praças do exercito, policia ou guarda nacional as disposições do decreto de 31 de maio ultimo, que perdoa o crime de primeira deserção, e o de segunda simples, aos réos que se apresentarem no prazo de tres mezes, contados da publicação daquelle primeiro decreto, em cada municipio ou circuito militar, como foi declarado por aviso circular de 7 do corrente pela fórma nelles declarada, fazendo affixar nos lugares mais publicos das cidades e villas, e onde mais convier, para conhecimento de todos a quem interessar possa, a presente portaria, acompanhada dos referidos decretos, que abaixo vão transcriptos, devendo as mesmas autoridades communicar o dia em que fizerem a publicação recommendada.

DECRETO.

Hei por bem decretar que as disposições do decreto de 31 de maio do corrente anno fiquem extensivas : 1º ás praças dos corpos de policia ; 2º aos guardas nacionaes, que tiverem incorrido nas penas do art. 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 ; 3º a todas as praças em geral, de quaesquer corpos de linha, de policia ou da guarda nacional, comprehendidas nas disposições do artigo unico das deserções aggravadas pelas circumstancias ns. 1, 2, 3 e 5 do titulo 4 da ordenança de 9 de abril de 1805, salva a restricção ou indemnisação de que trata o decreto n. 1671 de 7 de novembro de 1855.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1865, 44º da independencia e do imperio.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

DECRETO.

Commiserando-me das circumstancias em que se acham os militares dos diffrentes corpos do exercito, e os da guarda nacional em destacamento que tiveram a infelicidade de desertar apartando-se das suas bandeiras, hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira deserção e o de segunda simples, apresentando se os réos dentro do prazo de 3 mezes, contados da publicação do presente decreto em cada uma das comarcas do imperio, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 31 de maio de 1865, 44º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Antonio Borges Leal Castello-Branco.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso pronunciado na sessão de 31 de maio de 1865.

(*Continuação.*)

O Sr. Lopes Netto :—Sobraram sempre aos conservadores meios officiaes para isto. O que é para lastimar é que ao partido liberal nunca aconteceste outro tanto, ou por culpa de seus representantes no governo, ou caprichos da fortuna.

O Sr. Ministro da Marinha :—Isto é da historia.

O Sr. Lopes Netto :—Com a retirada do ministerio Antonio Carlos, que nem tempo teve para presidir a coroação e ao casamento do imperador, tornaram ao poder os conservadores, os quaes apoiavam o ministerio de 2 de fevereiro de 1844, organisado pelo fallecido visconde de Macahé.

Relevem V. Exc. e a camara que nesta occasião eu ouse levantar a campa que cobre os restos mortaes daquelle distincto brasileiro. Não lhe insultarei a memoria : sómente direi, diante delles, a verdade que se deve a todos os finados, principalmente aos que, em vida, occuparam altas posições em seu paiz.

O visconde de Macahé, então conselheiro José Carlos Pereira de Ameida Torres, era estrenuo conservador : incorreu, porém, no desagrado do seu partido por haver aconselhado á coroa o exercicio da mais bella das suas prerogativas constitucionaes em favor dos liberaes, compromettidos nas revoltas de S. Paulo e Minas-Geraes.

O Sr. Barros Pimentel :—Póde V. Exc. negar côr politica nesse acto ? E' extraordinario e contra a historia !

O Sr. Lopes Netto :—Queira perdoar-me V. Exc. Não contestei, nem contesto, a influencia, que esse acto magnanimo veio a ter nos destinos do partido liberal. O que quero dizer é que devemos suppo-lo praticado, nos termos da constituição, isto é, aconselhado, em caso urgente, pela humanidade e o bem do estado.

O Sr. Barros Pimentel :—A amnistia não podia ser dada sem conselho do gabinete.

O Sr. Espindola :—E tanto que a politica mudou-se nessa occasião.

O Sr. Lopes Netto :—Ainda assim não me considero autorisado a declarar agora que tivesse sido concedida com o fim de rehabilitar o partido liberal.

O Sr. Barros Pimentel :—Note V. Exc. que essa questão teve lugar por occasião das expressões lançadas no decreto—causas accumuladas.

O Sr. Lopes Netto :—Não foi por ser liberal que o Sr. visconde de Macahé incorreu no desagrado, ou antes soffreu guerra do partido conservador.

O Sr. Barros Pimentel :—Então não sei a razão por que por dous annos foi apoiado aqui por camaras liberaes.

O Sr. Nebias :—Uma camara liberal deu com elle em terra, tres annos depois, quando veio proclamar a politica conciliadora.

O Sr. Lopes Netto :—O apoio, que teve da camara dos deputados d'então explica-se naturalmente pela opposição dos conservadores e a condição anormal do partido liberal.

O Sr. Barros Pimentel :—O que é certo é que elle rodeou-se de liberaes para formar um ministerio em 1841 ; apresentou-se como tal.

O Sr. Lopes Netto :—E a prova de que não era liberal, mesmo assim, é que não consentio nas reformas, que quizemos iniciar, e depois organisou outro ministerio para nos hostilisar abertamente.

O Sr. Barros Pimentel :—Peço licença a V. Exc. para entender o contrario ainda. O Sr. visconde de Macahé foi apoiado por um grupo de liberaes nesta camara em 1848.

O Sr. Lopes Netto :—Mas a maioria della se pronunciou contra elle. O nobre deputado parece deslembrado do que então se passou.

O Sr. Barros Pimentel : Estimarei muito que o nobre deputado me avive a memoria.

O Sr. Lopes Netto :—Vou satisfaze-lo : a tarefa não me parece difficil.

O Sr. Barros Pimentel :—Creio que é difficilima.

O Sr. Lopes Netto (para o tachygrapho) : —Tomou este aparte tambem ?

O Sr. Barros Pimentel :—Supponho que o nobre deputado não leva a mal os meus apartes, sendo um apartista de primeira força.

O Sr. Lopes Netto :—Não, senhor ; até gosto muito delles. O Sr. tachygrapho é que póde encommodar-se com isso. Quanto a mim, asseguro a V. Exc. que hei de dizer o que pretendo. Se não fizer o *parolum* farei o *pot pourris* do Sr. ministro da agricultura.

Ha erro de data da parte do meu nobre collega por Sergipe. O segundo ministerio do Sr. visconde de Macahé cahio a 20 de maio, por occasião da passagem do voto de graças. Antes desse dia a camara não se occupou de outro assumpto politico : quando pois se manifestou a dedicação do grupo, a que se referio o nobre deputado, e qual era elle ?

O Sr. Barros Pimentel :—Houve divergencia no proprio partido ; não foi o partido adverso que derrubou o ministerio.

O Sr. Lopes Netto :—Não, senhor, foi o liberal ; o partido conservador apoiava o Sr. visconde de Macahé.

(Ha um aparte.)

O Sr. Lopes Netto :—O Sr. visconde de Caravellas não fez parte desse ministerio ; foi o organisador do anterior.

Um Sr. Deputado :—V. Exc. passou do ministerio de 1844 para o de 1848.

O Sr. Lopes Netto :—Os repetidos apartes me obrigaram a isto.

Um Sr. Deputado :—E o Sr. Alves Branco por que não realisou as idéas liberaes ?

O Sr. Lopes Netto :—Por falta de meios. O partido liberal representava então, como representa hoje, o papel que, segundo Maccauley, os capellães protestantes representavam nos palacios da aristocracia britannica, no reinado de Carlos II.

Esses padres, Sr. presidente, além das funcções do seu ministerio, tinham a seu cargo as cavallariças, e eram frequentemente empregados em levar, sempre a pé, a oito e dez milhas de distancia, recados, cartas, e algumas vezes soffriveis pacotes. Em compensação, jantavam á mesa do amo ; mas ahi só podiam servir-se da sôpa e do cosido. Os aceppes, o vinho e a sobremesa eram para os amos e seus convidados. Depois de muitos annos desta boa vida, arranjavam algum modesto beneficio ecclesiastico, e então cabia-lhes a honra de casarem nas familias dos patrões. Sabe, porém, V. Exc. até onde lhes era licito elevarem as suas aspirações matrimoniaes ? Até ás cosinheiras ! (Hilaridade geral.)

Não se recorda o nobre deputado por Pernambuco, que me honrou com o seu aparte, que no ministerio do Sr. visconde de Caravellas o senado era quasi todo conservador e abertamente hostil ao partido liberal ?

Um Sr. Deputado :—E a camara dos deputados por que não adoptava as medidas que julgava convenientes ?

O Sr. Lopes Netto :—Adoptou, sim, senhor, não esteve ociosa. Algumas vingaram, como a lei eleitoral, outras ficaram de quarentena no senado, como a dos circulos

As principaes posições officiaes permaneciam nas mãos dos conservadores. O conselho de estado, a magistratura, a administração da fazenda, o exercito...

O Sr. Nebias :—Quando ?

O Sr Lopes Netto : –Nos fataes cinco annos.

O Sr. Nebias : – – Está enganado.

Um Sr. Deputado :—Isso é vergonhoso para o partido liberal.

Outro Sr. Deputado : –Quando o Sr. Torres e outros moderados deram provas de moderação, soffreram a guerra que todo o mundo sabe.

Outro Sr. Deputado :—Vivemos de esmolas.

Outro Sr. Deputado :—Isso não foi o partido, foram os homens que o representavam.

O Sr. Lopes Netto :—Não é meu proposito, Sr. presidente, discutir agora o que cumpria aos chefes liberaes fazer então. Lembro sómente aos nobres deputados, que acabam de honrar-me com tantos apartes, que a camara dos deputados não é o poder legislativo.

O Sr. Carlos Brandão :—A politica dos chefes desse partido deve representar a politica do mesmo partido.

O Sr. Lopes Netto :—Como V. Exc. empregou o verbo—dever—no seu aparte, leva elle comsigo a mais conveniente resposta.

Um Sr. Deputado :—Não se póde ser bom historiador debaixo da impressão das paixões.

O Sr. Lopes Netto : Repito, não quero apreciar as razões, que determinaram os chefes do partido liberal a proceder em então como procederam.

O Sr. Silveira Lobo :—Não tiveram razões : commetteram erros imperdoaveis.

O Sr. Lopes Netto :—Ha na casa quem saiba que eu perferia então outro procedimento.

De 1845 a 1848 diziam-nos, a cada instante, por trás daquelles resposteiros, quando queriamos dar mais um passo em frente—ahi vem os conservadores...

Um Sr. Deputado :—*Quid inde* ?

O Sr. Lopes Netto :—Era tambem esta a pergunta que eu fazia a quem assim me fallava.

Um Sr. Deputado :—Governe quem possa governar.

O Sr. Lopes Netto : –Era o que eu queria e quero hoje, que por experiencia sabemos que a nossa esterilidade tambem serva de degráo aos nossos adversarios.

Em politica nem sempre a linha recta é o caminho mais curto de um ponto a outro. Talvez procedendo de outro modo os nossos chefes nem conseguissem tirar das mãos do governo a faculdade de regular o exercicio do direito eleitoral ! Quando veio a dissolução da camara de 1848 estava quebrada essa arma terrivel.

Forçoso é, portanto, reconhecer que a despeito de tantos e tão serios embaraços, o primeiro cuidado do partido liberal, no terceiro periodo historico, foi garantir a liberdade do voto, base do systema representativo. Tão pouco exageradas eram as suas idéas, sobre este importante assumpto, que se infiltraram na lei de 19 de agosto de 1846, ainda em vigor.

Um Sr. Deputado : — E' uma boa lei : assim não fosse sophismado.

Outro Sr. Deputado : — Immediatamente pelo primeiro ministro que a executou.

O Sr. Lopes Netto : — Nao pesa sobre o partido liberal essa responsabelidade. O primeiro ministerio que executou a lei eleitoral era conservador.

Um Sr. Deputado : — Se a lei é liberal, o senado adoptando-a tornou-se tambem liberal.

O Sr. Lopes Netto : — Se o nobre deputado quizer recordar-se de que já observei á camara que os conservadores não são inimigos da liberdade, verá que o seu aparte foi respondido previamente.

De 1831 a 1848, isto é, em todos os tres periodos, houve revoltas nas provincias. Pensará o nobre ministro da marinha que foram obra do antigo partido liberal, e por isso sente repugnancia de filiar-se nelle ? Tratemos da de novembro de 1837, occorrida na Bahia, provincia de S. Exc.

O Sr. Ministro da Marinha : — Isso é da historia.

O Sr. Lopes Netto : — As outras tambem pertencem á historia. Não querem mecher nellas ?

O Sr. Ministro da Marinha : — Não quero mecher.

O Sr. J. Madureira : — V. Exc. é que está excavando.

O Sr. Lopes Netto : — Nellas figuraram homens de todas as opiniões politicas ; comtudo e verdade, que sem injustiça nenhuma, póde ser attribuida a partido algum.

O Sr. Ferreira Moura : — O que é verdade é que glorias se houve, houve tambem muitos erros.

O Sr. Lopes Netto : — Provieram de causas diversas.

O S. Barros Pimentel : — E locaes.

O Sr. Lopes Netto : — Nem uma foi aconselhada pelos partidos que disputavam o governo do paiz. (*Apoiados*). Os liberaes que nellas entraram, obraram por conta propria, não obrigaram seu partido de maneira alguma.

Não póde portanto o nobre ministro da marinha argumentar contra o passado do partido liberal.

O Sr. Ministro da Marinha : — Eu me filio ao futuro e não a historia.

O Sr. Lopes Netto : — Ninguem é mais digno de occupar uma posição eminente no partido liberal do que o nobre ministro da marinha (*apoiados*) ; a sua filiação nelle, mesmo com abstração do passado, honra-nos ; mas, homens de crenças profundas, homens de dedicação e sacrificios, aguardamos tranquillos o juizo da historia sobre esse passado, que não renegamos, quaesquer que tenham sido nossos erros. (*Apoiados*).

Um Sr. Deputado : — E querem que os outros reneguem o seu.

O Sr. Lopes Netto : — O erro é partilha da humanidade. Os que commettemos, como particulares, não podem aviltar-nos ; a lembrança dos do partido liberal, se por ventura os teve, perdeu-se entre os raios da gloria delle. *Facinus intra gloriam fuit.*

Agora, Sr. presidente, permitta V. Exc. que eu examine o que tencionava o nobre ministro da marinha fazer, no caso de conseguir a organisação de um ministerio forte, presidido por S. Exc. e capaz de conquistar o apoio efficaz dos grupos, que constituem esta camara. Servir-me hei para isto das proprias palavras do Sr. ministro da marinha :

« Riscar, disse S. Exc., das collecções as leis inventadas pelo ardil dos antigos partidos para matar a sinceridade do voto popular. » Não ha por certo aspiração mais nobre que a de manter a pureza das urnas eleitoraes ! Sem ella teriamos, na phrase de Burke, as incertezas do governo representativo sem a energia da monarchia absoluta.

Na lei de 19 de agosto, reguladora da eleição e iniciada pelo partido liberal, estão dadas ás melhores garantias á liberdade do voto. Ella abona as intenções desse partido, que aliás tem sido hoje accusado de não haver feito outras leis, durante os fataes cinco annos do seu supposto predominio. Não creio que o Sr ministro da marinha suspeitasse, em tempo algum, que essa lei, ainda vigente, fosse calculada para matar a sinceridade do voto popular. S. Exc. quiz, sem duvida, referir-se a de 3 de dezembro de 1841 ; mas, circumspecto e illustrado como o conhecemos, devia ter visto que nos responsabilisava por facto grave, commettido pelo partido adverso ao nosso, e contra o qual protestamos em tempo e tão altamente que uma fracção do partido liberal julgou realisado o caso da resistencia legal. (Apoiados).

O Sr Aristides Lobo : – Tiveram o defeito de se servirem dessa lei.

O Sr. Lopes Netto : — Dos registos da casa consta que foram offerecidos, por amigos nossos, varios projectos da reforma dessa lei.

Um Sr. Deputado :—Mas nunca passaram nas tres discussões.

O Sr Lopes Netto :—Nem podiam passar...

O Sr. Godoy :—Como agora não passam.

O Sr. Lopes Netto : — ... pelas razões que dei.

O Sr. Ferreira da Veiga : –Creio que o partido liberal nunca esteve no poder.

O Sr. Lopes Netto : —A contar de 19 de setembro de 1837, não, senhor.

Os diversos ministerios que houve, desde 1845 a 1848, não consentiram que se désse na camara andamento a esses, nem a outros projectos da mesma natureza. Temiam-se principalmente do senado.

O anno passado deu-se aqui um caso mais notavel de reluctancia ministerial.

Havia-se feito a segunda leitura da indicação, apresentada por um digno collega nosso, pela provincia de Minas, quando o Sr. ministro da fazenda, que era então membro do gabinete de 15 de janeiro, declarou solemnemente que o governo não admittia reforma alguma na constituição do imperio.

O Sr. Aristides Lobo : — E' contra isto que eu clamo.

O Sr. Lopes Netto :—S. Exc. chegou mesmo a declarar, sem que fosse ainda discutivel a materia da indicação, que faria della questão ; resignando a sua pasta, no caso da camara abraçar a idéa da reforma.

O Sr. Nebias : — O partido liberal na sua grande maioria, mostrou uma subverniencia, que não o honra.

O Sr. Lopes Netto : — O nobre deputado por Pernambuco, que fez ha pouco uma severa exprobração ao antigo partido liberal, tambem votou contra a indicação.

O Sr Macedo :—Declaro que assim votei porque assim pensei.

O Sr. Lopes Netto : — Pela mesma razão votei em sentido contrario e declarei na acta o meu voto. Não me parece opportuna a occasião de tratar de reformas constitucionaes, mas não posso tolerar taes demasias dos ministros no parlamento.

O Sr. Nebias : — Que triste historia é a do partido liberal da minha terra no presente e no passado !

O Sr. Lopes Netto :—O que se deu com a camara do terceiro periodo historico dá-se tambem com esta, e ha de dar-se com todas, emquanto o systema representativo não for uma realidade no Brasil. O que é crime n'uns não póde ser virtude n'outros. (Apoiados.)

Despensar a guarda nacional que, não servindo para a guerra, embaraça a manifestação do voto ; entregar ás autoridades electivas o que lhes podesse ser entregue sem perigo para a ordem publica ; arrancar do processo eleitoral todas as parasitas, que não consentem que a camara dos deputados seja o unico e verdadeiro thermometro dos sentimentos do paiz ; zelar as attribuições do governo e procurar matar a aspiração constante ao funccionalismo, são as outras aspirações do nobre ministro da marinha.

O Sr. Ministro da Marinha : –V. Exc. dê-me licença, que preciso retirar-me.

O Sr. Lopes Netto :—Sinto que V. Exc. precise retirar-se ; mas declaro-lhe que nem por isto deixarei de proseguir na analyse do seu discurso.

Releve a camara que, na ausencia do nobre ministro da marinha, eu repare que S. Exc. nos viesse dizer que esta camara não é o unico e verdadeiro thermometro dos sentimentos do paiz.

O Sr. Dantas : - Attenda as palavras—para que a camara venha a ser o unico e verdadeiro thermometro.

O Sr. Lopes Netto :—Se as parasitas que o Sr. ministro da marinha quer arrancar do processo eleitoral, não consentem que a camara dos deputados seja o unico e verdadeiro thermometro dos sentimentos do paiz, salta aos olhos, que, no conceito de S. Exc. ainda não é, e só virá a ser depois da extirpação dessas parasitas.

O Sr. Dantas dá ainda um aparte.

O Sr. Lopes Netto :— A crescente aspiração ao funccionalismo é mal de que se queixam todas as nações cultas e regidas por instituições liberaes. Em Inglaterra tem tomado proporções assustadoras, segundo refere o conde de Montalembert no seu *Avenir d'Angleterre*. E' resultado do progresso da civilisação nas camadas inferiores da sociedade.

O carpinteiro, o alfaiate, etc., procuram educar seus filhos o melhor que póde, certo de que, se chegarem a habilitar-se, podem aspirar as altas posições do seu paiz.

Lincoln e Johnston subiram ultimamente a mais alta, n'uma das maiores nações do mundo, tendo exercido profissões muito humildes em sua mocidade.

A um negociante da *City* em Londres, que fez monstruosos *meetings*, durante a guerra da Criméa em favor de reformas, que abrissem espaço a todos os Inglezes para os postos do exercito, perguntou ingenuamente um lord : « O que faremos, senhor, de nossos filhos segundos, se as vossas reformas passarem ? E o que faremos, milord, de todos os nossos filhos, respondeu o negociante, se as minhas reformas não passarem ?»

Não me parece que toda a força do ministerio, que o nobre ministro da marinha tentou formar, bastasse para matar a aspiração ao funccionalismo entre nós.

Todavia, é muito para louvar tão boa vontade da parte de S. Exc., que nisto, como em tudo o mais, mostrou o vivo interesse com que procura servir ao paiz.

Louvo tambem a S. Exc. pela franqueza com que declarou não só que é liberal muito adiantado, mas até que não concebe que, no estado da nossa sociedade, se possa deixar de ser liberal. Espero que nos dará sempre testemunho do seu liberalismo avançado, mesmo neste ministerio. Entretanto peço a S. Exc. licença para observar que as suas aspirações e as suas promessas ainda cabem na bagagem do conservador mais austero.

E' tempo de occupar-me com o discurso do Sr. ministro da justiça. S. Exc. estranharia, sem duvida, que, sendo nós amigos velhos, eu me esquecesse delle em tão solemne occasião, apezar de sua ausencia, que aliás que muito sinto. Fa-lo hei, porém rapidamente por estar a hora muito adiantada, e não querer abusar da attenção da camara.

Revelando os motivos, que o obrigaram a declinar a subida honra de organisar um ministerio o nobre ministro da justiça fallou de seus desgostos, que o levaram a não querer mais ser ministro de estado, e do *statu quo*, considerado por S. Exc. como incompativel com a realisação das idéas que manifestou no senado :

« A camara sabe (são palavras do Sr. ministro) que eu então disse que o partido da situação não era, nem podia ser o antigo partido liberal, vencido era as nossas lutas, mas um partido novo, um partido liberal, definido, onde pudessem estar sem pejo, sinceramente identificados os vencedores e os vencidos, os homens politicos de todas origens : um partido, que fosse o centro das novas gerações anciosas de idéas e de glorias, mas não compromettidas nos odios e exclusivismo do passado : que esse partido não podia ter as mesmas idéas, vencidas ou prejudicadas nas nossas lutas ; mas uma nova scena, uma scena brilhante de futuro, isto é, duas idéas grandiosas, a regeneração do systema representativo e a liberdade individual, que consagrada no nosso codigo fundamental, *desideratum* da civilisação, não estava ainda realisada entre nós. A camara sabe que, subindo eu ao poder, devia subir com as minhas convicções, e dirigindo o ministerio devia dirigi-lo conforme o meu pensamento ; que a testa do partido, tendo sahido delle, devia inspirar-lhe este caracter, estas tendencias, estas idéas, dahi uma alteração no *statu quo* ; pois bem, esta alteração se me antolhou como uma complicação no estado de guerra em que nos achamos. O receio dessa complicação foi a razão que allegui perante a corôa para que se dignasse de exonerar-me do honroso encargo, que me havia conferido.»

Vê V. Exc., Sr. presidente, que o novo partido do Sr. ministro da justiça, o partido liberal definido, centro das novas gerações, anciosas de idéas e de glorias, devia tomar por bandeira duas idéas grandiosas, que não foram vencidas nem prejudicadas com a derrota do antigo partido liberal, a saber : a regeneração do systema representativo e a liberdade individual que apezar de consagrada na constituição, ainda não está realisada entre nós. Estas idéas importam a manutenção da lei fundamental, que nenhum dos antigos partidos ataca nem atacou nunca, e a reforma de algumas leis regulamentares, contra as quaes o liberal sempre se pronunciou e cuja inconveniencia já foi reconhecida solemnemente pelo conservador nesta casa.

Que justificação, pois, tem a creação desse partido, se o que elle pretende está de ha muito nas bandeiras dos outros ? Partido liberal com programma definido e limitado a garantia da liberdade individual, é na verdade, novidade para os paizes, que se regem pelo systema representativo. Nenhum se lembrou ainda de crea-lo, porque nem se podem prever todas as aspirações legitimas de um paiz, para registra-las n'um programma perpetuo, nem se deixa de ser conservador por se querer a regeneração desse systema, onde quer que elle tenha degenerado.

Disse, Sr, presidente, e repito com a mais profunda convicção, só ha dous partidos possiveis entre nós ; um occupado principalmente de fundar e defender os poderes publicos, e outros tendo por missão defender e dilatar as liberdades publicas : um, verdadeiro partido do governo ou conservador; outro, verdadeiro partido de opposição ou reformador : ambos leaes e sinceros, ambos accordes nas bases fundamentaes da sociedade, cousas e pessoas, constituição e dymnastia, na phrase de Guizot : mas cada um considerando estes objectos debaixo do seu ponto de vista, votando-se cada um a um desses interesses essenciaes da sociedade.

Dado isto, forçoso será reconhecer que o nobre ministro da justiça com o seu novo partido, ou não pretendia cousa alguma real, ou, por meio de uma mystificação engenhosa, queria fazer de nós outros tantos conservadores.

O Sr. Godoy :—Apoiado.

O Sr. Lopes Netto :—Era em nome da liberdade que o nobre ministro da justiça queria aniquilar o partido liberal ! Não admira, pois, que principasse por arredar os antigos liberaes, que podiam destecer-lhe a trama : d'ahi o santo horror de S. Exc. ao exclusivismo e exagerações, de que os considera ainda eivados por terem entrado nas lutas passadas, em que aliás o Sr. ministro da justiça, chefe do novo partido, tomou sempre parte muito notavel !

Sr. presidente, quando tive a houra de ouvir o trecho do discurso do Sr. ministro da justiça, a que respondo, veio-me naturalmente á lembrança um facto occorrido em França, em principios do seculo XVI, por occasião de introduzir-se lá o uso do fumo, levado cá da America. Um medico distincto n'uma extensissima dissertação, mostrou que essa planta encerrava um toxico terrivel : mas, durante a leitura, feita em presença da corporação medica, esgotou uma grande caixa de tabaco, que conservava junto de si e da qual, com a maior gravidade, tirava enormes pitadas. (Hilaridade.)

O nobre ministro queria um partido, que não participasse dos odios e do exclusivismo dos antigos e servisse de centro ás novas gerações, ávidas de idéas e de glorias, e por isso, muito naturalmente, excluia delle os liberaes antigos...

O Sr. J. Madureira : –Não é esse o pensamento de S. Exc. : é interpretação infeliz.

O Sr. Lopes Netto :—Tenho sido infeliz tantas vezes com o Sr. ministro da justiça, que não admira que o seja tambem agora.

O Sr J. Madureira :—Como o nobre ministro está ausente, não quero que julgue que não tem um

amigo, que reclame contra essa interpretação, que nenhum outro aceita senão o nobre deputado.

O Sr. Lopes Netto :—Recommendo ao Sr. tachygrapho que tome estes apartes.

O Sr. J. Madureira :—Admira que V. Exc., que dá tantos apartes, se incommode com um unico.

O Sr. Lopes Netto :—Pelo contrario, estimo. Os apartes do nobre deputado e os dos outros collegas animam-me na discussão. (Hilaridade.)

(Ha varias apartes.)

Asseguro á camara e ao nobre deputado pela Bahia, que não tenho precisão nem desejo de desvirtuar as intenções do nobre ministro da justiça. Preciso, porém, saber para onde vão os Srs. ministros, que o estado anormal do paiz me obriga a apoiar, e para consegui-lo é que procuro tirar das suas palavras as illações, que me parecem logicas. Não me presumindo de alta intelligencia (não apoiados), estando alheio aos negocios publicos (não apoiados), conhecendo a minha incapacidade (muitos não apoiados), desconfio sempre da exactidão dos meus raciocinios, principalmente quando trato de apreciar actos do Sr. ministro da justiça.

Se, porém, não era o pensamento de S. Exc. excluir do seu partido os liberaes antigos, entendo que andou errado, tentando a creação de novos partidos, que não são, nem podem ser feitura de ninguem. (Apoiados.) Os partidos legitimos, unicos, que podem revesar-se no governo do paiz, nascem da constituição, existem desde a promulgação della e hão de existir entre nós emquanto houver liberdade, sejam quaes forem os calculos politicos dos ministros passados, presentes ou futuros.

O Sr. J. Madureira :—Com as modificações, que o tempo e as circumstancias lhes impuzerem.

O Sr. Lopes Netto :—Está subentendido. Sem actualidade nenhum partido vive nem prospera. Essas modificações são indispensaveis; mas não affectam nunca os principios, porque então importam apostasias. O corpo politico é tratado como o corpo humano. O medicamento, que n'uma occasião lhe aproveita, n'outra póde ser-lhe funesto. Seus medicos devem regular lhe o tratamento pelo estado da enfermidade. Era por isto que sir Robert Peel dizia no parlamento inglez : « Não quero comprar o apoio dos meus amigos com a promessa de insistir sempre e a todo o custo, como ministro da corôa, nas opiniões e argumentos, que possa ter sustentado nesta camara. Reserve para mim, muito positivamente, o direito de pautar o meu procedimento pelas exigencias do momento e os interesses do paiz. »

E' o que costumam fazer os estadistas em toda a parte, e Cicero disse, na oração pro Plancio, com as seguintes palavras : « Tenho aprendido, tenho visto em obras celebres, e ensinaram os homens mais illustres e mais sabios desta republica e de outras cidades que convém, que as mesmas pessoas não sustentem constantemente os mesmos pareceres, porém os pareceres que lhes impuzessem o estado dos negocios, as circumstancias do tempo e os interesses da ordem publica. (Apoiados.) *Hæc didici, hæc vidi, hæc scripta legi, hæc de sapientissimis et clarissimis viris, et in hac republica et in aliis civitatibus monumenta nobis litteræ dederunt, non semper easdem sententias ab iisdem, sed quascumque reipublicæ status, temporum inclinatio, ratio concordiæ postularent, esse defendendas.* »

Nos partidos, aggregados de homens cujos vinculos são opiniões e interesses communs, essas modificações tornam-se indispensaveis condições de existencia. Os que teimassem em agarrar-se ao passado, sem attenderem ao movimento constante da sociedade, desappareceriam em pouco tempo. Não ha mais sebastianistas (Apoiados, hilaridade.) Os legitimistas de Hespanha. França e Portugal, que incorreram neste defeito, inutilisaram-se para seus amigos e seu paiz. Alguns confessaram isto, tomando no parlamento as cadeiras, que haviam abandonado, para não reconhecerem a nova ordem de cousas, operada nesses paizes. Sinceridade e motivos legitimos são os unicos requisitos de taes modificações.

A historia contemporanea mostra, a cada pagina, que o antigo partido liberal soube acommodar-se sempre as circumstancias do tempo e aos interesses reaes do paiz, sem nunca aceitar os principios do partido contrario.

O Sr. Barbosa de Oliveira :—Neste caso renuncia os seus, ou então não é partido.

O Sr. Lopes Netto :— Porque o julgam impossivel hoje ?

Uma voz :—O Sr. ministro quer um partido como existe hoje e não como existio hontem.

O Sr. Lopes Netto :—Parece que o nobre ministro da justiça vive assombrado com o antigo partido liberal, como Fernando I, de Napoles, com o cadaver do almirante Caracciolo, que se lhe afigurava á imaginação em toda a parte ! Tranquillise-se esse partido, apezar das torturas porque tem passado, continúa a viver : não morrerá pela falta de apoio official : a fonte de sua vida é a propria constituição do imperio. (Apoiados.) Os partidos regulares como elle são necessarios no governo representativo (apoiados.) As idéas não se fuzilam nas ruas, como os individuos.

Foi sempre aspiração sua a sinceridade do systema representativo e a liberdade individual, que o nobre ministro da justiça quer hoje salvar com a creação do seu partido liberal definido. O falseamento desse systema e o sacrificio dessa liberdade não é obra delle : é dos seus adversarios.

O novo partido, composto de gente tirada de todos as parcialidades politicas, como quer o nobre ministro da justiça, sem vinculo commum de glorias e opiniões, seria nova torre de Babel, o emblema da desordem.

Uma voz :—A procedencia não significa estado de desordem.

O Sr. Lopes Netto :—Porque condemnais em nós um passado tão nobre e o absolveis nos vossos amigos, que, segundo reconheceis, desvirtuaram a constituição e comprometteram a liberdade individual, que hoje procurais salvar ? Porque nos hostilisais com furor, se na nossa bandeira, que combateste n'outros tempos, e á que permanecemos fieis, estão e sempre estiveram inscriptas essas idéas salutares ?

E' notavel, Sr. presidente, que o Sr. ministro da justiça declinasse a honra de organisar um gabinete que, sob sua inspiração, devia realizar essas idéas por causa do *statu quo*, isto é, da guerra, em que está empenhada a nação.

Que influencia póde ter a guerra com o Paraguay na fiel execução da nossa lei fundamental, na garantia da liberdade individual entre nós ?

O Sr. Godoy : — E' que por cá tambem ha guerra.

O Sr. Lopes Netto :—A unica, que descubro, consiste na difficuldade de eleições geraes actualmente. Esta camara ainda não basta aos planos do Sr. ministro da justiça : S. Exc. quer outra, e prepara-se para dissolver esta quando terminar a guerra. Incommodado com a presença de tantos liberaes antigos, embora em grande parte dispostos a apoiar a situação nascente, e pensando na victoria eleitoral, que se prepara, o Sr. ministro da justiça ha de ter repetido com seus botões o protesto do *Bon Dieu* de Béranger :

A ces gens là si j'ouvre un jour ma porte,
Je veux, mes enfants, que le diable m'emporte,
Je veux bien que le diable m'emporte.

Essa victoria, porém, por mais completa que seja, não produzirá effeitos duraveis, apezar das cincoenta mil baionetas victoriosas, que S. Exc. espera do Paraguay. *Les baionettes*, disse Talleyrand, *sont bonnes pour s'y appuyer, mais non pas pour s'y asseoir.*

Lembro ao Sr. ministro da justiça que o mesmo exercito que ás ordens de Fairsfax, victorioso em Marston Moore e Naseby, habilitou Cromwell a enxotar do parlamento os deputados suspeitos á elle, commandado por Monk, restituio depois a Carlos II o throno do desgraçado Carlos I. Nem o genio, nem a gloria, nem os eminentes serviços do protector, genio, gloria e serviços, que lhe valeram da parte de Maccauley, o titulo de melhor principe de Inglaterra, poderam salvar a transmissão do protectorado a seu filho Ricardo, contra a legitimidade daquelle soberano.

O nobre ministro da justiça, Sr. presidente, testemunhou ao seu discurso grandes sympathias pelas *ligas*. Reconhecendo que em França não fizeram grandes beneficios, disse-nos que em Inglaterra succedeu sempre o contrario. S. Exc. chegou até a affirmar que, neste paiz, a primeira liga restaurou o throno dos Stuarts, e a segunda produzio a emancipação dos catholicos.

Peço licença a S. Exc. para contestar formalmente estes factos, com a historia de Inglaterra.

A restauração, a que alludio o Sr. ministro, foi obra só do exercito inglez, e a emancipação dos catholicos deve-se aos tories, que a realisaram, sob os auspicios do ministerio do duque de Wellington, successor, em 1828, do ministerio de Jorge Canning.

O Sr. ministro quiz : talvez, referir-se á liga de 1688, que chamou ao throno de Inglaterra o principe de Orange e a princeza Maria, sua espoza, filha de Jacques II ; mas devo observar lhe que, longe de restaurar o throno dos Stuarts, que e havia sido em 1760, ella desthronisou o mesmo Jacques II, que era tambem Stuart.

Essa liga, porém, como todas as outras, quer de Inglaterra quer de França, acabou com a sua razão de ser, no momento em que o Stathouder da Hollanda apeou-se triumphante em *St. James'palace*, e Jacques II caminhou para o exilio.

O Sr. Dantas :—Faça applicação disso ao nosso estado.

O Sr. Lopes Netto :—Não acho grande difficuldade em satisfazer ao nobre deputado pela Bahia.

A liga, formada contra o partido conservador no poder, não podia sobreviver á quéda desse partido, consequencia da victoria de 8 de setembro de 1862.

Nem mesmo como arma de guerra, como instrumento de destruição, me pareceu ella conveniente. Previ e expuz ao meu amigo o Sr. conselheiro de estado o Sr. Souza Franco, em carta escripta de Bruxellas em 1860, os embaraços que nos tem trazido e o risco da esterilidade no poder, que foi exprobrada ao partido liberal depois da dissolução desta camara em 1849.

O Sr. Dantas :—Esta declaração do nobre deputado ja é um bem para que concorri.

O Sr. Loppes Netto :—O nobre deputado não fez senão bem.

Pensava então, como penso hoje, que a mais concludente prova de degeneração entre nós, do governo representativo, era o estracismo do partido liberal, desde 1849. Um paiz em que tão grande porção de homens estimaveis é privada de intervir, por tanto tempo, nos negocios delle, será tudo o que quizerem, menos uma monarchia representativa.

O Sr. Dantas :—Essa explicação do nobre deputado dá muita luz por sua parte, mas está em contradicção com os discursos de alguns dos membros do actual gabinete e com os de muitos deputados, portanto é preciso que o nobre deputado ajuste tambem as suas contas com elles.

O Sr. Lopes Netto :—Cuido que tenho fallado com a necessaria franqueza.

O Sr. Dantas :—Olhe, não fi que só.

O Sr. Lopes Netto :—Paciencia, não será a primeira desgraça que me acontece. A consciencia de haver cumprido o meu dever será para mim sufficiente consolação.

Sr. presidente, não era a cegueira das paixões politicas, que me levava a pensar assim. Estrangeiros distinctos por seu saber, e alheios aos partidos, que nos dividem, pensaram do mesmo modo. V. Exc. me permitirá de ler á camara o seguinte trecho do *Annuario dos Dous Mundos* do anno passado : «Quanto ao partido liberal era visivel a approximação que a questão nacional (ingleza) havia operado entre este partido, ou, pelo menos, uma fracção delle, e o ministerio, approximação, que as eleições revelavam.

« Era a isto que se chamava—liga—e os candidatos desta fusão um pouco *estravagante*, soffrivelmente *incoherente*, se appellidavam de *ligueiros*. O partido dos *ligueiros* compunha-se, pois, de ministeriaes *vindos de todos os acampamentos* e constituindo um grupo homogeneo e os liberaes reunidos pelas circumstancias. Eram sinceros estes liberaes? E' muito de presumir que só tivessem entrado na *liga* por odio ao partido conservador, por calculo politico, para se aproveitarem da occasião e subirem, salvo o direito de abandonarem o ministerio depois da victoria, o que tornava o ministerio antes instrumento do que senhor deste movimento da opinião.

Resultou d'ahi uma *situação fallaz, equivoca*, e que evidentemente não podia ter nada de normal nem de duradouro.»

O que eu previ, Sr. presidente, em terra estranha, onde sempre se acrisola o patriotismo, está acontecendo desde o anno passado. Até o Sr. ministro da justiça se mostra horrorisado dos effeitos da liga, do *statu quo*, de que nos fallou ! Semeou ventos, colhe agora tempestades.

Lerei ainda outro trecho : é de Charles de Mazade :

« Cumpre observar que quasi sempre, pelo menos muitas vezes, a palavra *liga*, quando exprime uma realidade, é tomada em máo sentido. Porque assim succede ? Não é por certo porque opiniões extremadas a muitos respeitos, com tradições e principios diversos, deshabituadas a marcharem juntas, não possam encontrar-se, sob a mesma bandeira, em defeza de uma liberdade ameaçada, de uma garantia violada, da integridade de uma instituição, exposta a ser corrompida, ou da dignidade da politica exterior em perigo. *Só isto* explica, legitima as ligas.

« Desgraçadamente ellas tem outro lado, que as representa como combinação *equivoca* e sempre *esteril* ou *perigosa*. De ordinario, as ligas teem mais força de *destruição* que de *reconstrucção*: isto provém da propria natureza dos seus *elementos*. Os partidos que se ligam contra um systema politico ou uma situação, representada por um gabinete, tem queixas identicas : o poder que combatem é para elles o inimigo commum. Não sabem, porém, o que hão de pôr em seu lugar, ou antes, confundindo-se por instantes na mesma opposição, acham-se em breve reduzidos á impotencia e á confusão pela divergencia de sua natureza e de suas tendencias.

« Resulta disto que as ligas, uteis como *meio de defeza*, ordinariamente temiveis e efficazes como meio de ataque e destruição, levam em si mesmas um principio negativo, que deixa pairar duvidas sobre a sua moralidade, e que nunca se manifesta tanto como na occasião do seu triumpho. A victoria é para ella o principio da propria destruição. »

Erskine May, na sua modernissima Historia Constitucional de Inglaterra, tratando da celebre liga de 1782, operada contra o ministerio Shelburn entre lord North, chefe dos tories e Fox, chefe dos whigs, que fôra seu accusador no parlamento britannico, exprime-se nos seguintes termos : « Foi antes uma alliança de facções do que de partidos, e de ambos os lados um grave erro politico. Encarada com desfavor pelos homens mais habeis dos dous partidos, alienou dos dous chefes muitos dos seus melhores companheiros... Os whigs perderam a popularidade, que haviam ganhado na opposição.»

O Sr. Ferreira de Moura :—Essa liga salvou a autonomia de cada partido?

O Sr. Ferreira da Veiga :—Pergunte ao Sr. Feitosa. (Hilaridade.)

O Sr. Lopes Netto :—A liga de 1782, a mais notavel de Inglaterra, manteve-se no poder apenas poucos mezes. Foi derrotada por Pitt, que havia sido apeado do governo com lord Shelburn. Os tories apoderaram-se de novo do governo, e os whigs estiveram fóra delle, divididos e desmoralisados, até á morte de Pitt, occorrida em 1805.

A mais importante liga de França é a de 1839, contra o ministerio de 15 de abril de 1837, presidido pelo conde Molé. Como a de 1782 conseguio matar o ministerio, cujo chefe era um dos melhores estadistas de França ; mas tambem não pôde governar e acabou com a sua razão de ser. Não chegou mesmo a ter um ministerio seu Berryer, Garnier Pagés, Odillon Barrot e Guizot, que se puzeram á frente della, nunca renegaram suas crenças politicas. Marcharam com seus estandartes contra o inimigo commum, como, depois, os Inglezes, Turcos e Francezes fizeram na Criméa contra a Russia. A mesma data memorou a victoria e a dissolução dessa liga.

O Sr. Ferreira de Moura e outros dão apartes.

O Sr. Lopes Netto :—Provoco aos nobres deputados para que me mostrem, na historia desses paizes que estão á frente da civilisação actual, um exemplo, sequer, de liga com fusão de partidos.

O Sr. Nebias :—Nem mesmo na opposição se fundem, quanto mais no governo.

O Sr. Lopes Netto : - Se, apezar da solemnidade da provocação, os nobres deputados não citam exemplo em contrario, hão de permittir-me continuar sustentar, com as autoridades que tenho referido e muitas outras, que as ligas são incapazes de governar.

O Sr. Ferreira de Moura :—V. Exc. não sabe da nossa historia.

O Sr. Lopes Netto :—Não sabe da nossa historia ! Que razão tem o nobre deputado para dizer que desconheço a historia do nosso paiz?

O Sr. Dantas :—Talvez por ter estado ausente na Europa.

O Sr. Lopes Netto :—Pois saiba que de lá mesmo lhe observava os movimentos.

(Ha um aparte.)

Por isto mesmo podia apreciar melhor o que por cá se passava.

Um Sr. Deputado :—O que sei é que todas as ligas se fundem, quando se querem fundir.

O Sr Lopes Netto :—O nobre deputado perdoe-me, labora em erro manifesto. Não ha facto algum, que justifique o seu aparte.

(Ha ainda outro aparte.)

Quer tempo para compulsar a historia das monarchias representativas ? Dou-lhe o que quizer. Emquanto não o faz, citar-lhe-hei ainda o exemplo da liga formada em Portugal, contra o ministerio do conde de Thomar, a qual, ha muito, desappareceu como partido politico.

(O orador responde a diversos apartes que nesta occasião lhe são dirigidos.)

Perdoem-me os nobres deputados se estou abusando da sua paciencia. (Não ! Não !)

Um Sr. Deputado :—Estamos ouvindo a V. Exc. com muito gosto. (Apoiados.)

O Sr. Lopes Netto :—Tinha necessidade de explicar ao paiz minha posição nesta camara.

Sr. presidente, as principaes condições da existencia dos partidos politicos são—necessidades moraes a satisfazer e bandeira altamente levantada.—Quaes foram as necessidades moraes, que determinaram a creação do novo partido? Qual a bandeira hasteada pelo partido progressista ? (Pausa.) Ninguem me responde !

Não fui contestado, antes os meus nobres collegas me honraram com numerosos apoiados, quando disse que nas monarchias representativas só dous partidos tem vida regular e podem substituir-se no governo do paiz.

Uma voz :—E na Inglaterra quantos ha?

O Sr. Lopes Netto :—Dous, o tory e o whig.

A mesma voz :—Ha mais.

O Sr. Lopes Netto :—Não, senhor. Os radicaes são o matiz mais forte do partido whig.

Um Sr. Deputado :—E Gladstone de que partido é ?

O Sr. Lopes Netto :—Foi sempre tory, embora tenha defendido muitas idéas liberaes.

(Ha mais apartes.)

(Para o Sr. presidente.) V Exc. parece incommodado com a discussão : se assim é, ponho termo ao meu discurso.

O Sr. Presidente :—Não, senhor : estou ouvindo ao nobre deputado com muito gosto ; mas permitta-me observar-lhe que os apartes estão convertendo a discussão em dialogo, prohibido pelo regimento.

O Sr. Lopes Netto :—Bem. Dê-me V. Exc. licença para responder ao ultimo que me deram.

Sir Robert Peel tambem foi sempre tory : em 1828 acompanhou a lord Wellington, quando subio ao poder por morte de Canning. O apoio que deu depois ao *bill* sobre os cereaes, cuja constante impugnação lhe havia grangeado as sympathias de seu partido e a consequente elevação ao poder, alienou-lhe essas sympathias na ultima parte da sua vida.

Com os amigos, que o ajudaram na passagem desse *bill*, ficou fóra do gremio dos toryes, mas nunca se declarou whig, nem foi tido como tal.

Acoimado de infiel a bandeira do seu partido, na discussão do *bill* disse elle : « reclamo para mim, na qualidade de simples particular ou de homem publico, o direito de ceder a força do raciocinio e de obrar a luz de uma completa experiencia. Póde-se suspeitar alguma cousa de humilhante nesta confissão ; porém não sinto humilhação alguma em faze-la. Não tenho, na capacidade do homem, para dicidir, pela intuição, o verdadeiro do falso, tanta confiiança que me acanhe de reconhecer que me enganei. Humilhado ficaria eu se, depois de mudar de parecer, quizesse encobri-lo com medo de passar por incoherente. A questão está em saber se os motivos da mudança são sinceros e procedentes.

O Sr. Dantas :—Lembro-me bem desse discurso.

O Sr. Lopes Netto :—Estimo muito. Desde a morte de sir Roberto Peel, occorrida em 1850, os companheiros deste grande estadista ficaram em completo esquecimento. Ligados, porém, a lord Palmerston, derrotaram o ministerio de lord Derby e subiram com elle ao poder sob a presidencia de lord Aberdeen, mas não como whigs ou liberaes.

O Sr. Dantas :—Esta parte é exacta.

O Sr. Lopes Netto :—Bem ; mas note o nobre deputado pela Bahia que esse ministerio, apezar de ter sido o mais notavel de Inglaterra, pelos estadistas, que delle faziam parte, teve a sorte de todos os ministerios ligueiros ; durou pouco, como duraram os dous ultimos, que tivemos e ha de provavelmente durar o actual.

O Sr. Dantas :—O que sómente nego é a applicação que o nobre deputado faz do facto.

O Sr. Lopes Netto :—E' tarde, Sr. presidente, V. Exc. e a camara devem estar cansados. Forçoso é que conclua o meu discurso, reservando para melhor occasião o que ainda tinha a dizer.

Far-me hia injustiça quem, do que disse, tirasse a illação de que procuro matar a situação. Acreditem os nobres deputados, que me deram apartes que se julgasse isto conveniente ao paiz, fa-lo-hia sem rebuço.

O Sr. Dantas :—Nunca puz isto em duvida.

O Sr. Lopes Netto :—Quero somente que ella se firme em bases solidas, no terreno legitimo.

A alliança dos liberaes com os conservadores moderados deve ser firmada nesta tribuna (apoiados), aos (olhos da nação (apoiados.) Firmemo-la, senhores, sem reservas mentaes, com a lealdade de cavalheiros, declarando-nos todos francamente liberaes. O que existe não pode durar : não é situação normal, é a corrupção do systema representativo, a organisação da anarchia, não da anarchia estrepitosa, que mata nas ruas, como disse Guizot, a tiro de canhão, mas da anarchia latente, mais perigosa ainda, que está nos espiritos, que nos enche de desconfiança reciprocas, e se revela todos os dias nas nossas acções e nos actos do governo. (Apoiados.)

O Sr. J. A. de Figueiredo :—Está descrevendo perfeitamente a situação de ha muito.

O Sr. Lopes Netto :—Não tentemos o impossivel : basta de experiencias dolorosas. Só liberaes ou só conservadores podem governar o paiz, segundo as nossas instituições. (Apoiados.)

Então e só então, Sr. presidente, eu, liberal antigo, de costas para o passado e com os olhos fitos no futuro da patria, por mim e por meus correligionarios politicos, tantas vezes calumniados, estenderei a mão ao Sr. ministro da justiça, repetindo, com cordial prazer, as memoraveis palavras de Corneille :

« *Soyons amis, Cinna, c'est moi qui t'en convie.* »

(Applausos prolongados.)
Vozes :—Muito bem ! muito bem !
(O orador é felicitado por muitos senhores deputados.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Houve, dia de S. Pedro, no engenho Camaragibe, a mais explendida e concorrida reunião de amigos do nobre visconde de Camaragibe, cuja constancia na adversidade politica lhe concilia cada dia maior numero de dedicações.

Damos ao illustre Pernambucano os nossos emboras por tão significativas homenagens.

— Acaba de abrir-se á rua Nova n. 15, 1º andar, uma officina photographica de que são proprietarios os Srs, Firmino Candido de Figueiredo e Francisco Candido Pereira Lins, sob a firma de Firmino & Lins, os quaes tem o seu estabelecimento montado com as condições da decencia e commodidades convenientes á nossa civilisação.

Temos visto trabalhos dos Srs. Firmino & Lins, e podemos garantir que satisfazem pela graduação das posições, distribuição de luz e bem acabado do todo, de sorte que não são somenos aos de outras officinas.

Dispondo, portanto, de merito artistico esses nossos patricios, não sera deslocada toda a protecção que lhes preste o nosso publico, a cujo favor recommendamos o seu estabelecimento, que poderá ser visitado para melhor verificar-se o que dito fica.

— O Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, foi nomeado engenheiro fiscal das obras do melhoramento do porto desta provincia, sendo desta commissão dispensado o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello.

— A proprio pedido, foi exonerado do lugar de engenheiro ajudante do director das obras publicas o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho.

— No impedimento do Sr. procurador fiscal da thesouraria provincial, está servindo o respectivo lugar o Sr. Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco Filho.

— Na madrugada do dia 29 do passado foram capturados pelo subdelegado supplente em exercicio da freguezia da Boa-Vista, os desertores do 4º batalhão de artilharia a pé Marcellino Maximo dos Santos, Antonio Francisco das Chagas, Bernardino Francisco de Lemos e Manoel Antonio dos Santos, e os escravos Olympio, Athanazio, João, Adão e João, o primeiro de Francisco Gonçalves de Arruda, o segundo de João Lucio da Silva Mergulhão, o terceiro de Dinamerico Augusto do Rego Rangel, o quarto do Dr. Francisco Amynthas de Carvalho Moura, e o quinto do Dr. Ayres de Albuquerque Gama, sendo tambem presos na mesma occasião, por acoutarem ditos escravos, José Antonio dos Santos e Francelina do Carmo.

Dando noticia de tão importante diligencia ao publico, temos a satisfação de declarar que não é essa a primeira vez que o Sr, Decio de Aquino Fonseca prova com actos dignos de louvor o seu interesse e zelo pelo serviço publico e segurança dos habitantes do districto de sua jurisdição policial.

— Repartição da policia :

Extracto da parte do dia 1º de julho de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Caboclo da Silva, como desertor.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Angela Custodia das Virgens, para averiguações em crime de ferimentos leves.

A' ordem do subdelegado de S. José, José da Costa, Manoel Joaquim de Santa Anna e Ursula Maria dos Prazeres, por disturbios.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do brigue nacional *Aureliano*, vindo do Rio Grande do Sul :—José Joaquim da Cruz, Agostinho Ciape, Manoel Luiz Alves de Brito Junior.

— Passageira da barca portugueza *Arminda*, sahida para Porto :—D. Emilia da Silva.

Casa de detenção.—Movimento do dia 30 de junho de 1865 :

Existiam 366 ; entraram 5 ; sahiram 10 ; existem 361, a saber : nacionaes 272 ; mulheres 9 ; estrangeiros 25 ; mulheres 2 ; escravos 48 ; escravas 5 —total 361.

— Cemiterio publico. —Obituario do dia 30 de junho de 1865.

Benedicto Gomes de Oliveira, Pernambuco, 25 annos, casado, Poço da Panella ; phtysica pulmonar.
Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 42 annos, viuva, Recife ; erysipella.
André Avelino de Santa Anna, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Luiz, Pernambuco, 90 annos, solteiro, Boa-Vista ; interite-chronica.
Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio ; convulsões.
José, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio ; diarrhéa.
Manoel, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista ; hemorrhagia.
Manoel, Pernambuco, 9 mezes, Recife ; desynteria.
Prudencio, Pernambuco, 8 dias, S. José, espasmo.
Ladislão, pernambuco, 3 dias, Afogados.

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores. — Pesso que me ensira em seu bem acreditado *Diario*, o que abaixo está escripto, e por favor emendar-me alguns erros da escripta.

Deixar eu de agradecer a um rasgo de cavalheirismo do Illm. Sr. Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, sem de mim ter sciencia, nem amisade de communicação alguma, ficar por meu fiador, sem eu lhe pedir, rasgo este que fiquei estupefacto !!! sobre uma compra, que precisava muito. As almas nobres, a benevolencia e a humanidade procedem desdo o berço !!! jámais se acaba, finda sim, no tumulo ; ficando o seu nome gravado para sempre no coração d'aquelle que recebe este favor.

Os seus lhes prospere felicidades.

O *Agradecido*.

Recife, 4 de junho de 1865.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

SONETO

Offerecido ao Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco

POR UM ADMIRADOR DE SUA ADMINISTRAÇÃO

Depois de tanto tempo ter passado
Por grande e inhumana agitação,
Já Pernambuco exulta venturoso
Por contar em seu seio um campeão.

Homem justo, fiel, sábio profundo,
Homem recto em seus actes e acções ;
O qual soube tanger sem pão nem pedra
Desta terra infeliz as corrupções !

Um concilio infernal tudo dispunha,
Contra esse povo docil — submisso,
Que as mais terriveis *leis* se lhe dispunha.

Mas hoje Pernambuco ergue altaneiro
Um hymno de louvor ao Ser Supremo,
Porque lhe deu um homem justiceiro !

Recife, 30 de junho de 1865.

C.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—Diz o capitão Joaquim Manoel da Silva, que a bem de seu direito, precisa que V. S., por seu respeitavel despacho, mande o escrivão de orphãos, revendo os autos de acção de curatella promovida por este juizo contra o supplicante, lhe dê por certidão o theor do auto de exame feito na pessoa do supplicante e a sentença que depois deste exame foi proferida por este juizo, habilitando o supplicante : tudo de fórma e em termo que faça fé.

Pede á V. S. deferimento.—E. R. M.

Como requer. Victoria, 28 de junho de 1865.—Pereira Borges.

Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão do crime e privativo de orphãos, ausentes, capellas e residuos, nesta cidade da Victoria, seu termo, da comarca de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico que o theor do auto de exame e sentença, de que trata a petição retro, é da fórma, modo e maneira seguinte :

Auto de exame na pessoa do denunciado alienado, o capitão Joaquim Manoel da Silva, como abaixo se declara :

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1865, aos dezeseis dias do mez de junho do dito anno, neste engenho Cachoeirinha, do termo da cidade da Victoria, da comarca de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, em casa de morada do capitão Joaquim Manoel da Silva, onde foi vindo o juiz de orphãos supplente em exercicio, o tenente Manoel José Pereira Borges, comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, e os peritos notificados, os cirurgiões da guarda nacional, tenente Manoel Joaquim das Trevas Marinho, e alferes José Marcellino de Mello, boticarios moradores na cidade da Victoria, e as testemunhas Francisco Coelho de Lima, morador em terras do engenho Cachoeira Tapada, do termo da Escada, e Paulino Norberto de Lima, morador neste mesmo engenho Cachoeirinha, o juiz deferio aos peritos o juramento dos Santos Evangelhos, de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontrarem, e o que em suas consciencias entenderem, e encarregou-lhes que procedessem a exame na pessoa do denunciado alienado dito capitão Joaquim Manoel da Silva, que presente se acha, e que respondessem aos quesitos seguintes :

1.º Se a pessoa presente, o capitão Joaquim Manoel da Silva, soffre de alienação mental, ou outra qualquer molestia que o prive de bem poder administrar sua pessoa e bens.
2.º Se é continua ou tem lucidos intervallos.
3.º Se é geral ou parcial.
4.º Qual a sua especie ou genero.
5.º Desde que tempo data ella.
6.º Finalmente, se os factos constantes da presente denuncia elle os commetteu em estado ou acto de loucura, ou em lucido intervallo.

Em consequencia passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenadas, e as que julgaram necessarias ; concluidas as quaes declararam o seguinte :

Que depois de terem procedido o mais minucioso exame na pessoa do capitão Joaquim Manoel da Silva, não encontraram nenhum indicio de alienação mental, antes pela regularidade de suas respostas ás perguntas e preposições que lhe fizeram, conheceram perfeitamente que elle se acha em perfeita integridade de sua razão mental, sem apresentar o menor symptoma pelo qual se conheça não estar no uso e gozo de suas faculdades intellectuaes, e que nesse estado em que o encontraram no livre uso de suas faculdades mentaes póde sem o menor estorvo administrar sua pessoa e bens, e que portanto respondem ao 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º quesitos, que não. E são estas as declarações que em suas consciencias e debaixo do juramento prestado tem a fazer.

E por nada mais haver deu-se por concluido o exame ordenado, e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto, e rubricado pelo juiz, e assignado pelos mesmos peritos e testemunhas, comigo escrivão Antonio Ludgero da Silva Costa, que o fiz e escrevi, do que tudo dou fé.—Manoel José Pereira Borges.—Manoel Joaquim das Trevas Marinho. - José Marcellino de Mello.—Francisco Coelho de Lima.—Paulino Norberto de Lima.—Joaquim Manoel da Silva.—Antonio Ludgero da Silva Costa.

Vistos estes autos, etc. Não procede a acção de denuncia ou prodigalidade intentada pela petição á fl. 2, e proseguida ex-officio pelo juizo, por quanto vê se dos autos pelo exame a fl. 37, que o juizo dos peritos nomeados para o exame, acha-se o denunciado capitão Joaquim Manoel da Silva, em seu perfeito juizo, sem alienação mental, ou outra molestia que o prive de suas faculdades mentaes, antes declaram os peritos que se acha capaz de reger a si e á seus bens, sem que se possa pelos ditos das testemunhas considera-lo demente nem prodigo, em vista do allegado por parte do denunciado ; portanto julgo improcedente a acção proposta, e considero o denunciado capitão Joaquim Manoel da Silva, no livre uso de suas faculdades intellectuaes, e como tal capaz de administrar sua pessoa e bens, e mando que fique sem effeito o edital á fl. 33, pagas as custas pelo arguido dementado denunciado.

Victoria, 22 de junho de 1865.—Manoel José Pereira Borges.

E mais se não continha em ditos autos de exame e sentença que bem e fielmente os fiz extrahir por certidão dos proprios originaes, aos quaes me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escrivão subscripta e assignada, conferida e concertada na fórma do estylo, nesta cidade da Victoria, seu termo, da comarca de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, aos 28 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1865, 44º da independencia e do imperio do Brasil. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.—O escrivão de orphãos, Antonio Ludgero da Silva Costa.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de Antonio Joaquim Pereira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze
Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha
DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre do seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Ao publico

Justiça lhe seja feita, não aggravando aos mais magistrados da comarca do Bonito, cuja está bem pela boa administratura do Sr. Dr. juiz de direito, o digno bacharel JULIO BARBOSA DE VASCONCELLOS, estamos servidos, Deos no-lo conserve para tantos bens que costuma a bem da justiça, do direito e razão.

Quipapá, 17 de junho de 1865.

Bernardino José de Sena.

Exm. e Rvm. Sr.—Observando no jornal religioso de 30 de abril proximo passado, a muito respeitavel circular de V. Exc. Rvma. de 22 do mesmo, na qual se reconhece os bons desejos e grandiosa alma e bem fazeja de V. Exc. Rvma. que se levanta o seu alto pensamento, com madureza, no cuidadoso zelo e augmento do bem catholico, e das nossas almas, em curar e remediar tantas chagas pecaminosas e no augmento espiritual de todos deocesanos, procurando assim os meios mais faceis e util ás parochias e aos parochianos.

Este verdadeiro conhecimento que me acaba de lavar o coração, e a falta de confiança que depositase em toda esta freguezia, mór parte dos freguezes para com o nosso Rvd. parocho Joaquim Belarmino de Miranda, que revestido como pastor e se representa a V. Exc. Rvma., quando pelo contrario é um lobo devorante para com seus parochianos, tudo isto, Exm. Sr., hoje me conduzem escrupulosamente a expressar, que o nosso parocho nunca será exacto em responder semelhantes a taes circumstancias, sem faltar a verdade, a vista da antipathia que tem a povoação de Quipapá, por motivos extranhos ao seu ministerio, attendendo a estas circumstancias julguei conveniente, e de meu rigoroso dever scientificar a V. Exc. Rvma. as resposta dos quisitos que estiverem ao meu alcance, pela maneira seguinte :

Ao 1.º, que é a invocação de nossa parochia de Quipapá, Nossa Senhora da Conceição, a data e o numero da lei da creação ignoro, tem a extensão em circumferencia 36 leguas, limitando-se pela maneira seguinte: para o nascente com a freguezia do Bonito em distancia de 5 leguas, para o poente com a freguezia de S. Bento em distancia de 6 leguas, para o sul com a freguezia de Santa Maria Magdalena da provincia das Alagoas em distancia de 3, para o norte com a do Altinho em distancia de 4 leguas ; tem a matriz o rendimento annual de 1:150$000, deixando de parte a declaração dos reditos do parocho, que colhe da matriz e capellas, e a declaração dos numeros de casamentos e baptisados e obitos da freguezia por ignorar.

Ao 2.º, ter sido alterado os limites da freguezia roubando 4 a 5 leguas da freguezia do Altinho por um trama do Rvd. vigario Joaquim Belarmino de Miranda, e o professor Ricardo Fonceca de Medeiros e outros mais, que as suas vistas eram ageitarem as cousas as suas vontades, pleitos eleitoraes e fins particulares, e politicos, usando para isto de um falso abaixo assignado que sinistramente poderam illudir a assembléa provincial, para referida transferencia da sede desta freguezia para o oratorio do Senhor Bom Jesus, em Panellas na freguezia do Altinho distante desta povoação 6 leguas, que para o dito fim foi alterado o referido limite.

Ao 3.º, acha-se a matriz em bom estado, paramentada apezar de pobre, porém com decencia administração do Santissimo Sacramento, tem commodos sufficientes de abranjer os seus freguezes que com este acompanha a planta da matriz e capellas pertencentes a freguezia com suas dimensões não havendo confrarias, nem compromissos approvados.

Ao 4.º, haverem 4 capellas dentro dos primeiros limites inclusiveis a matriz, além da capella de Panellas hoje sede da freguezia de Quipapá, cuja lei que alterou e transferio, ignoro o numero e a data, tendo a matriz de Quipapá um vasto patrimonio de um quarto de legua em quadro pouco mais ou menos de terras abundantes de todas as diversidades de legumes e regados de tres ribeiros de agua crystalinas, que limitam o referido patrimonio, sendo estes ribeiros um o Pirangi que limita pelo lado do sul, outro Aréa que limita pelo nascente, outro Quipapá que limita pelo poente ; a capella de S. Benedito em distancia de 3 leguas para o lado do nascente com um pequeno patrimonio, que apenas abranje metade do povoado, sendo esta capella paramentada e asseiada pelo muito zeloso e bom exemplar, o Rvd. Frei José de S. Thomaz de Aquino, que não falta com o cumprimento de seu ministerio ; a capella de Pão Ferro em distancia de 3 leguas para a parte do poente, cuja invocação é Nossa Senhora do Rosario, sendo administrada por um particular, tendo apenas um pequeno patrimonio que mal abranje o povoado ; a capella de Nossa Senhora da Conceição de Jurema tambem para o lado do poente em distancia 16 leguas, ministrada por um particular, o patrimonio é de 50 braças para cada lado da capella, sendo de terras seccas e campinas aridas, a capella do Senhor Bom Jesus, em Panellas hoje sede da freguezia de Quipapa, é propriedade particular do capitão Eusebio Cavalcanti de Albuquerque, sendo a mesma capella edificada em propriedade do referido capitão, onde contra a vontade do dito, reside a administrar o Rvd. vigario, tendo um patrimonio, um terreno pessimo que nada rende, sendo em distancia de 1 legua da referida capella, e dista para Quipapá 6 leguas.

Ao 5.º, acha-se a despresada igreja matriz de Quipapá no centro da freguezia, como se vê das dimenções acima menrionadas na planta que com este acompanha.

Ao 6.º, será freguezia mais visinha a do Altinho, que dista 11 leguas, a de S. Bento 18 leguas, para a de Santa Maria Magdalena 12 leguas, para a do Bonito 16 leguas.

Ao 7.º, existirem quatro sacerdotes inclusive o parocho, sendo o Rvd. Frei José de S. Thomaz de Aquino, em S. Benedito com a respeitavel conducta e zelo acima ditos, seu emprego só é o seu ministerio, o Rvd. José Vicente Ferreira, em seu engenho Lima, o qual celebra rezas em sua casa, outra em Pão Ferro, e outra na matriz igreja de Quipapá, onde tem sido sempre prestavel caridosamente em soccorrer aos que o procuram sobre seu ministerio e usa de agricultura com seus escravos o Rvd. Manoel Theotonio Pereira, em seu sitio Ermo denominado Resina, onde celebra em sua chopana propria, onde mora com sua familia constante de mulher e filhos, e usa de agricultura, politica e eleição, etc., o Rvd. parocho em Panellas onde mais se occupa em politica e eleição (quando as ha) e no zelo escandaloso de sua familia constante de mulher e filhos, de que no desempenho de seu dever abandonando a freguezia, as vezes com viagem e os freguezes, que esperem, quando lhe convier voltar, accrescendo mais que tendo esta matriz uma rica custodia e uma sagrada ambola, elle com falsos protestos póde obter do finado prelado deocesano (a quem Deos haja) uma ordem para retirar ditos objectos para o referido oratorio do Senhor Bom Jesus, em Panellas, onde ainda não foram vistos !!! o que muito e muito importava se V. Exc. Rvm. mandasse restituir taes objectos sagrados a sua propria matriz a quem tanto custou com as esmolas de seus freguezes e rendimentos de seu vasto patrimonio, ter sido arrancado por este ingrato parocho taes objectos, e conduzidos por elle em umas mallas a cavallo de noite, o que tanto transtornou o coração dos devotos desta povoação.

Com copiosas lagrimas verem sahir para ornar capellas alheias, com ornatos da nossa, só a obediencia de um humilde povo como o desta freguezia daria lugar a semelhante regresso, sem funesta consequencia, que em vez de correr o sangue pla terra, correram lagrimas, dores tão mortificas a V. Exc. Rvma. com a caridade de que é ornado, póde curar...

Deos guarde a caridade de V. Exc. Rvma. por dilatados annos para guarda e zelo da nossa santa religião catholica e apostolica de Nosso Senhor Jesus Christo. Quipapá, 26 de junho de 1865.—Illm. Exm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Farias, digno deão da Sé de Olinda e vigario capitular da deocese de Pernambuco.—O administrador da igreja de Quipapa, *Bernardino José de Sena*.

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pisou em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis*. — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço ; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontrados com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e á repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas : esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo ; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical ; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

INCENDIO RAPIDO.

Cinza de algodão.

Pede-se encarecidamente á alma de Fidié que se digne á explicar ao publico como nesse commercio de Forte do Mattos houve cinza de algodão «tendo esse embarcado para á Inglaterra» e bem justificado como a alma daquelle finado não ignora !!! Dar a entender, pois, que essa é algum ribeiro que não podendo correr agua crystalina, corre covardias como as que o acompanha.

Senhor finado veja como hade banhar a face afim de que ella não lhe fique manchada pela cinza daquelle incendio, do qual foi essa compadecida alma autora.

Senhor finado não se recorda do anno do cholera, que seus freguezes lastimavam a perda de suas saccas que se recolheram em sua prensa ; e a la-

ma bem distante d'aqui «em sua naturalidade».

O finado não se recorda daquella conta que mandou tirar em duplicata; e o seu ouvinte e mandado lhe disse que não, visto ja ter tirado uma vez e que não pactuava com negocios viciosos. E' de necessidade que essa alma se recorde daquelle incendio que forneceu a certo regalo uma somma bem avultado.

O matuto de N. Senhora do O'

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 .... 27:290$522

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	18	
« « com generos.....	482	
		499
Volumes sahidos com fazendas.....	50	
« « com generos.....	216	
		266

Descarregam no dia 3 do corrente.

Brigue dinamarquez—*Joanes*—resto de farinha de trigo.
Barca ingleza—*Vesion* — mercadorias e ferro.
Brigue inglez *Ruth*—diversas mercadortas.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Dorana*—idem.
Brigue hdspanhol—*Vigilante*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Brigue inglez—*Melita*—carvão.
Barca ingleza—*Favorite*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Tocantins*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

2 caixas medicamentos; a Raymundo Carlos Leite.
1 caixão ipepacuanha; a João da Cunha Bravo & C.
1 caixote livros impressos; a José Nogueira de Souza.
1 caixão botinas; a ordem.
3 barris tinta de imprimir; a Figueirôa & Filho.

Generos nacionaes.

1 caixão livros impressos: a José Nogueira de Souza.
1 dito fumo picado; a Joaquim Bernardo dos Reis.
1 caixote musicas impressas; a João Walfredo de Medeiros.
40 rollos fumo, 20 jacazes toucinho; a ordem.

Exportação.

Barca ingleza *Mary Bom*, carregou para Liverpool:
2,215 saccos com 11,075 arrobas de assucar mascavado, 1,009 saccas com 4,990 arrobas e 3 libras de algodão.
Barca ingleza *Imperador*, carregou para Philadelphia:
5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar mascavado.
Escuna hanoveriana *Anna*, carregou para Gibraltar:
1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar mascavado.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JUNHO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO COMPARADO COM OS DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

	1864 à 1865	1863 à 1864	1862 à 1863
Importação.			
Direitos de consumo	290:684$543	429:437$407	225:474$253
Ditos addicionaes de 5 %	38:967$247	58:510$662	26:897$893
Ditos addicionaes de 2 %	87$890	86$370	34$536
Ditos de baldeação e reexportação	268$122	7$857	275$324
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	648$116	1:496$734	299$672
Ditos dos generos do paiz	1:090$313	994$572	717$372
Ditos dos generos livres	860$880	444$260	295$158
Armazenagens	2:814$734	1:479$420	5:158$068
Premio dos assignados	$	$	$
Despacho maritimo.			
Ancoragem	2:016$990	1:702$650	1:422$300
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	541$433	$	750$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	5$350	4$000	$
Exportação.			
Direitos de 15 % do pão Brasil	$	$	$
Direitos de 7 % de exportação	76:037$274	113:601$596	33:735$863
Ditos de 2 % idem	$	1$216	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	$	14$472
Ditos de 1/2 dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	1:535$860	1:395$180	636$000
Interior.			
Multas	667$186	528$961	304$677
Sello do papel fixo	417$700	451$820	411$200
Dito do papel proporcional	141$930	126$580	114$880
Emolumentos	64$000	32$000	50$000
Imposto dos despachantes	450$000	631$250	175$000
Extraordinaria.			
Receita eventual	$	$	$
	417:299$568	610:936$541	296:766$638
Dizimos da provincia das Alagôas	1:518$656	1:539$254	1:500$660
Ditos da provincia da Parahyba	4:055$496	7:026$361	2:038$556
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	98$750	348$921	479$785
Contribuição de caridade	193$990	298$365	238$975
	423:166$460	620:149$442	301:024$614

Alfandega de Pernambuco, 30 de junho de 1865.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 .... 772$105

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO A SABER:

Renda dos proprios nacionaes	905$534
Siza dos bens de raiz	6:116$017
Decima addicional das corporações de mão morta	5:489$451
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:035$547
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	546$000
Dizima de chancellaria	217$368
Multa por infracções do regulamento	51$238
Sello do papel fixo	4:614$160
Dito do proporcional	6:255$584
Premios dos depositos publicos	474$742
Emolumentos	266$500
Imposto sobre lojas e casas de descontos	15:955$291
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:200$000
Taxa de escravos	1:108$000
Cobrança da divida activa	927$588
Indemnisações	185$390
Deposito de diversas origens	280$115
	44:728$525

Recebedoria de Pernambuco, 30 de junho de 1865

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 .... 10:574$376

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JUNHO DE 1865 A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	20:372$914
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	1:628$010
Idem de 30 rs. sobre canada d'alcool	5$880
Dito 5 0/0 idem do algodão exportado	23:039$786
Dito de 7 0/0 do mel	180$087
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	1:437$033
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	923$385
50$ rs. sobre escravos exportados	200$000
20 0/0 do consumo d'aguardente	3:232$500
50 rs. por cada alqueire de sal	9$950
Decima dos predios urbanos	56:218$278
20$ rs. por meia siza de escravos	2:250$000
Sello de heranças e legados	93$090
Dito de 5 0/0 sobre os premios maiores das loterias	1:500$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	536$600
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	487$480
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios	77$600
Imposto de 20 por cento sobre diversos estabelecimentos	2:439$200
Idem de 400$ sobre companhias anonymas e agencias	400$000
100$ sobre corrector commercial e agentes de leilão	400$000
1 0/0 sobre producto de cada leilão	842$899
20$ rs. por cada bote ou saveiro	60$000
10$ rs. por cada escravo ganhador	130$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	464$000
10 por cento sobre o plantio do capim	323$222
Imposto sobre bens de evento	44$170
Emolumentos de policia	15$600
Restituições e reposições	78$500
50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa feita etc	100$000
50$000 por casa de compra e venda de escravos	50$000
Multas da decima e mais impostos	115$381
5 0/0 sobre corporações de mão morta	1:533$423
	119:227$988

Mesa do consulado provincial, 30 de junho de 1865.

O 2º escripturario,
Ulises Cochles Cavalcanti de Mello.

PRAÇA DO RECIFE
1 DE JULHO DE 1865.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres de 24 ¼ d. a 25 d. por 1$000; sobre Paris a 395 rs. por fr.; e sobre Lisboa de 112 a 115 por cento de premio.
Algodão	O de Pernambuco vendeu-se de 15$300 a 15$500 por arroba, e o de Maceió, posto a bordo, de 16$000 a 16$500.
Carne secca	A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 2$400 a 3$300 a arroba, ficando em deposito 170,000 arrobas, e a do Rio da Prata, de 2$200 a 2$600, ficando em deposito 60,000 arrobas.
Couros	Os seccos e salgados venderam-se de 155 a 160 rs. a libra.
Arroz	Vendeu-se o pilado da India a 2$900 a arroba; e o do Maranhão a 3$200.
Azeite dôce	Vendeu-se a 2$300 o galão do de Lisboa, e a 2$000 do do Estreito.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 11$500 por barrica, e a retalho de 4$000 a 13$000; havendo em deposito 5,000 barricas.
Batatas	Venderam se a 1$400 rs. a arroba.
Bolaxinhas	Venderam-se a 2$300 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 6$000 a 7$200 a arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$200 a libra.
Chumbo	Em lençol vendeu-se a 20$000 a arroba, e o de munição a 20$ a dita.
Cerveja	Vendeu-se de 4$500 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	As de Philadelphia e New-York retalharam-se de 18$ a 20$000 por barrica, e a de Trieste de 18$000 a 19$000; a do Chile a 7$500 o sacco com cem libras; ficando em deposito 1,500 barricas da primeira, 6,000 da segunda, 11,000 da terceira e 3,000 saccos da quarta.
Louça	A ingleza vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Vendeu-se a ingleza de 850 a 900 rs. a libra, e a franceza a 750 rs. a dita.
Massas	Venderam-se a 5$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Idem a 1$700 o galão.
Passas	Idem a 4$000 a caixa.
Presuntos	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 1$900 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, [illegible] a 260 rs. a dita.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa a 10$500 arroba, e o do Rio-Grande do Sul a 6$400 a dita.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 85$ a 105$ a pipa.
Vinhos	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 190$ a pipa, e os de outros paizes de 170$000 a 180$ a dita.
Velas	As de composição venderam-se a 540 rs. por pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de letras regulou de 9 a 10 por cento ao anno.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 1.

Maceió—Patacho inglez *Portia*, capitão D. G. Downs, em lastro.

Observação.

Não houveram entradas.

Navio entrado no dia 2.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue nacional *Aureliano*, de 230 toneladas, capitão João Esteves Varzea, equipagem 10, carga 9,800 arrobas de carne secca; a Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Arminda*, capitão Antonio Francisco da Silva Nunes carga assucar e outros generos.

New-York—Barca americana *Anaconda*, capitão Chapman, carga assucar e outros generos.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 6 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de 1 a 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno por diante.

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 43 particular e 55 publico	300$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico	168$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico	400$000
Idem n. 50 particular e 52 publico	420$000
Idem n. 56 particular e 26 publico	72$000
Rua do Azeite de Peixe.	
co	600$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 65 particular e 5 publico	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico	500$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico	900$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico	900$000
Rua da Senzala Velha.	
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico	144$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico	720$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico	600$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico	882$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 93 particular e 101 publico	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico	255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico	200$000
Idem n. 100 particular e 104 publico	200$000
Idem n. 101 particular e 102 publico	200$000
Idem n. 103 particular e 98 publico	200$000
Idem n. 105 particular e 94 publico	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 1º de julho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Gonsseiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da cadeia de Nazareth, foi transferida para o dia 20 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1865—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, foi transferida para o dia 20 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do quartel da villa de Serinhãem, foi transferida para o dia 20 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se faz publico aos proprietarios dos predios das ruas do Sol e Flores, que lhes é marcado o praso de 30 dias para a construcção dos respectivos passeios das suas propriedades.

Secretaria das obras publicas 28 de junho de 1865.—O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

— No dia 4 de julho proximo, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, ira a praça por venda um sitio no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com uma pequena casa de taipa, a requerimento de Dermino Domingos dos Santos, inventariante dos bens deixados por Antão Jeronymo da Costa. É a ultima praça.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico os artigos 6º do titulo 7º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e 12 do regulamento da camara municipal desta cidade de 26 de agosto de 1851, para que ninguem possa allegar ignorancia de suas disposições.

Art. 6º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapé): os infractores serão multados em 10$, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possa soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Art. 12. Não se poderá soltar fogo algum, senão em pateos espaçosos, ou quintaes, nunca em lugar de adjuntos: os infractores incorrerão na multa de 10$000.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de junho de 1865.—No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

— Acham-se depositados pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, como furtados, dous cavallos, sendo um castanho e outro ruço pedrez, e bem assim quatro bois de lote que foram entregues á mesma subdelegacia pelo subdito francez Henry Adour, por os ter apprehendido em seu sitio, na Piranga: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça, que provando, lhes serão entregues.

O subdelegado,
José Roberto de Moraes e Silva.

— A subdelegacia da Capunga faz sciente, que no poder de Antonio José de Mattos Braga foram apprehendidas 25 peças de roupa, como bem camisas, lenções, t[illegible]as, meias, lenços, etc., assim como um par de [illegible]gonas de official e uma capa de oleado: quem se julgar com direito a taes objectos, provando, lhe serão entregues. Recife, 30 de junho de 1865. - Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de junho do corrente anno 2,744 rezes, a saber:

Libanio Candido Ribeiro & C.	690
Virgilio Horacio de Freitas	390
José Lucio Lins	282
João Chrisostomo de Albuquerque	266
Manoel Francisco de Souza Lima	187
Bellarmino Alves de Arôcha	182
Francisco Candido da Paz	166
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	162
Manoel de Souza Tavares	147
Manoel Paulo de Albuquerque	113
Ernesto Celestino de Mendonça	81
Manoel de Souza Menezes	76
	2,744

Camara municipal do Recife, 30 de junho 1865.

O contador,
Caetano Silverio da Silva.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 183 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de junho de 1864, no dia 4 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 30 de junho de 1865.—O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Alfredo Nunes de Castro Lavor.
Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva.
Armindio & Saraiva
Agostinho Gomes da Cunha.
Dr. Antonio da Costa Ribeiro.
Capitão Antonio Luiz Duarte Nunes.
Bento José Alves Vianna.
Castriciano Marques de Gouveia.
Christovão Guilherme Breckenfeld.
Christovão Gomes Pereira.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Francisco Ferreira Borges.
Francisco Feijó de Mello (Serinhãem).
Francisco de Mello Barreto.
Justiniano Antonio Alves Soares.
Jacintho Martins de Oliveira Junior.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
João Francisco da Silva Novaes.
João Nepomuceno Alves Maciel.
José Buarque Lisboa.
José Gonçalves de Medeiros.
José Garcia da Silveira Junior.
José Joaquim de Lima.
Lino Antonio Saraiva.
Manoel Bento de Oliveira Braga (2).
Nicomedes Maria Freire.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Strut Blak.
Visconde de Suassuna.
Vicente Francisco da Costa.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

Terça-feira 4 de julho de 1865.

Concerto em beneficio do pianista pernambucano Jorge Victor Ferreira Lopes Junior.

Subirá a scena o muito applaudido drama em 5 actos, no qual toma parte toda a companhia

O CEGO E O CARCUNDA

Executando o beneficiado nos intervallos do mesmo drama, as difficeis e brilhantes phantasias de piano, na ordem seguinte

PRIMEIRO INTERVALLO.

Phantasia sobre motivos da opera *Il Corsario*, por A. Goria.

SEGUNDO INTERVALLO.

Phantasia sobre motivos da opera *Lucie de la Lamermoor*, por E. Prudent.

TERCEIRO INTERVALLO.

Grande phantasia sobre motivos da opera *Filha do Regimento*, com acompanhamento de orchestra.

QUARTO INTERVALLO.

Phantasia sobre motivos da opera *La Straniera* por S, Thalberg.

Principiará às 8 horas.

Representação extraordinaria

Quinta-feira 6 de julho de 1865.

GRANDE CONCERTO DADO POR

MADAMA PETIPAS

Prima dona dos principaes theatros da França, Belgica e societaria da capella de S. M. o Imperador dos Francezes, com o concurso dos excellentes artistas do theatro.

PRIMEIRA PARTE.

MÁS TENTAÇÕES.

1.º Brilhante comedia em um acto, representada pelas Sras. DD. Eugenia, Leopoldina, Jesuina e os Srs. Teixeira e Pinto.

SEGUNDA PARTE.

2.º Grande ouvertura executada pela orchestra sob a direcção do Sr. Colás.
3.º A brilhante cavatina do *Barbeiro de Sevilha* (Rossini)—cantada a caracter por madama Petipas.
4.º Scena comica

BENTO DOS PONTINHOS

pelo Sr. Guimarães.
5.º Grande cavatina do *Trovador* 1º acto 2º quadro (Verdi) cantado por madama Petipas.

TERCEIRA PARTE.

6.º Ouvertura executada pela orchestra sob a direcção do Sr. Colás.
7.º *A Vivandeira do Regimento* cantada a caracter por madada Petipas.
8.º Uma nova scena comica pelo Sr. Guimarães.
9.º *Mio Fernando*, cavatina da favorita (Donizeti), cantada por madama Petipas.

Dará começo o espectaculo logo que S. Exc. se dignar comparecer.

Os bilhetes podem ser procurados em mão de madama Petipas, rua do Trapiche, hotel da Europa.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

No dia 7 do corrente, as 5 horas da tarde seguira' para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Recebe carta até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Lisboa

A barca portugueza «Maria» sabe para Lisboa em poucos dias, recebe carga a frete barato e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: tem a maior parte da carga prompta e para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Venda de navio.

Vende-se o brigue brasileiro «Imperador» de construcção americana, forrado de cobre e com todos os seus pertences, é do porte de 8,000 arrobas e acha-se fundeado defronte da alfandega, aonde pode ser visto e examinado, e para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Rio Grande do Sul

Segue com muita brevidade por ter parte do carregamento prompto, o veleiro patacho *Cyro*, capitão Casemiro Ribeiro Gomes: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz. 19.

FRETA-SE

para os portos do sul e para os do Rio da Prata o brigue nacional *Saby*: a tratar na rua do Trapiche numero 4.

Rio Grande e Assu'

Segue por estes dias a barcaça «Dous Amigos», recebe carga: a tratar com o mestre na escadinha ou no caes do Ramos n. 24.

Lisboa pela Ilha de S. Miguel.

Pretende sahir em poucos dias a barca «Maria» recebe carga e passageiros para estes dous portos. a tratar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

Sahe com a possivel presteza o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca; rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

LEILAO
De uma taberna e dividas.
Rua das Cruzes n. 22.
Cordeiro Simões

a requerimento de Francisco José Carneiro e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão dos generos armação e utencilios da taberna acima dita, a qual foi arestada a José Rodrigues Fernandes, assim como as dividas activas da mesma.

HOJE.

as 11 horas na mesma taberna.

Leilão
De duas machinas a vapor.
Sendo

Uma portavel força 14 cavallos sobre rodas, com caldeira, patente e todos os seus pertences.

Outra fixa e orizontal, força de 12 cavallos, com caldeira e mais pertences.

Terça-feira 4 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima mencionadas proprias para engenhos, as quaes se tornam recommendadas pelas suas perfeições e por serem dos melhores fabricantes do Inglaterra: os pretendentes poderão desde já examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38, aonde se effectuará o dito leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAO
De terrenos e casas de campo no Monteiro.
A saber:

Uma casa de pedra e cal com 27 palmos de frente e 47 de fundo com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, terraço, cacimba e juntamente o terreno em que se acha edificada dita casa, na estrada do Monteiro, com 92 palmos de frente e 320 de fundo, dando os fundos para a estrada do Arraial.

Uma casa de taipa com a frente para a estrada do Arraial, com 54 palmos de frente e 54 de fundo, contendo 2 salas, um gabinete, 5 quartos, estribaria ao lado, cacimba com bomba, e juntamente o terreno com 1,050 palmos de frente e 428 de fundos, o qual podera' ser dividido em sitios.

Um terreno com 350 palmos de frente e 370 de fundos, em que esta' edificada a casa do Sr. Barreto, em frente a casa e sitio do Sr. Manoel José Carneiro.

Um dito com 282 palmos de frente em seguimento ao de cima, e em que esta' edificada a casa dos herdeiros de Jacintho de Souza Travasso, e não estrada do Monteiro.

Terça-feira 4 de julho de 1865.

O agente Pinto fara' leilão, precedida a competente autorisação, dos terrenos e casa acima mencionados, as quaes se tornam recommendadas por serem em um arrabalde perto da cidade, e para onde vai haver estrada de ferro: o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito, em o escriptorio do mesmo agente, a' rua da Cruz numeo 38.

Leilão de um orgão.
Terça-feira 4 de julho.

O agente Pinto legalmente autorisado fara leilão do orgão existente e pertencente a igreja ingleza, na rua da Aurora, onde poderá desde já ser examinado pelos pretendentes ao mesmo, devendo comparecerem ao leilão que deverá ter lugar as 11 horas do dia acima dito na rua da Cruz n. 38, escriptorio do referido agente.

Leilão de dividas.
Terça-feira 4 de julho.

O agente Pinto levara novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Joss Antonio Alves de Miranda na importancia de 1:153$290 rs., servindo de base o maior preço obtido, o leilão será effectuado as 10 horas do dia acima dito em o escriptorio do mesmo agente rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ
Da taberna a praça da Boa'Vista numero 15.
Terça-feira 4 de julho as 11 horas.

OLYMPIO,

á requerimento de Rego & Lobo e mandado do Sr. Dr. juiz especial do commercio, fara' leilão dos generos, armação e uteucilios existentes na taberna de Fernando José de Oliveira sita na praça da Boa-Vista n. 15.

LEILÃO

De 1 secretaria de mogno, 1 dita de amarello, 2 mesas elasticas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 guarda-roupa, 2 guarda-louças, 1 tocador com espelho, 1 commoda de jacarandá, 1 santuario pequeno, 1 machina de costura, carteiras, marquezas lavatorios, cadeiras de faia e de amarello e outros objectos de gosto.

Cordeiro Simões

fará dos objectos acima mencionados, terça-feira 4 do corrente, ás 11 horas, na rua da Cruz n. 57.

Leilão.
DE

Um terreno em Papaça.
Um dito e uma casa em respaldo nos Afflitos.
Um dito com duas casas pequenas, sendo uma em construcção e mais bemfeitorias dentro do mesmo terreno.
Um escravo velho.
Dividas.

Martins fará leilão por ordem dos credores do Rvd. D. José Antonio dos Santos Lessa de um terreno cercado em Papacaça, um dito e uma casa em respaldo nos Afflitos, um dito com duas casas pequenas, sendo uma em construcção e mais bemfeitorias dentro do mesmo terreno sito na rua Imperial, o qual foi hypothecado por Manoel Luiz Coelho de Almeida, um escravo velho e diversas dividas na importancia de 6:936$170 rs., em documentos e letras, tudo pertencente a mesma massa.

Terça feira 4 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia d. 9, as 11 horas.

Leilão de escravos.

Terça feira 4 de junho ao meio dia (1865).

O agente Pinto fará leilão, a requerimento de D. Maria Carolina de Brito Carvalho e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da escrava Jacintha com uma filha por nome Christina, e o escravo Joaõ, ambos com habilidades, e pertencentes a orphãa Arminda; o leilão sera effectuado ao meio dia do dia acima dito no escriptorio do referido a[illegible]nte á rua da Cruz n. 38, onde poderão obter os pretendentes qualquer informação a respeito.

LEILÃO
[illegible] com cria
Um escravo e uma vacca
Cordeiro Simões

fará leilão de um escravo mulato de idade 22 annos pouco mais ou menos, com habilidades e de uma vacca com cria.

Terça-feira 4 de julho as 11 horas.

No armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de 260 latas com fructas em calda.

Terça-feira 4 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 260 latas com fructas em calda em um ou mais lotes: terça-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

Grande feira de moveis, objectos de ouro e prata novos e muitos artigos de gosto.

Quarta feira 5 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36--Rua da Cadeia do Recife--36

LEILÃO
Uma casa terrea na Capunga.

Martins fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim Antonio Lopes Gomes e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma casa terrea sita na Capunga e pertencente a mesma massa.

Quarta-feira 5 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Sabbado 8 do corrente mez, se extrahirá a 4ª parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (22ª) a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15,

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— José Joaquim Moreira, subdito portuguez e commerciante nesta praça, vai a Europa tratar de sua saude.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se á rua Direita n. 14.

— Na rua de Hortas n. 16, segundo andar, precisa-se de uma criada para os serviços de uma senhora.

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, descontam-se na praça da Independencia n. 22.

— Alugase um pequeno armazem na rua da Paz, proprio para qualquer estabelecimento em ponto pequeno: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Salustiano Coelho, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Albino José da Cruz, subdito portuguez, vai a Portugal a tratar de sua saude.

Attenção.

Pede-se a todas as autoridades policiaes e a quaesquer particulares queiram descobrir onde se acha homisiado o pardo Gabriel, escravo de Antonio Rufino Aranha, da cidade da Parahiba, que de lá fugira embarcado no vapor *Paraná*, quando este em sua ultima viagem conduzira tropa para o sul. Esse escravo é pardo claro, de estatura menos que regular, e bem proporcionado, tem cabellos corridos e crespos, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, com espinhas no rosto, e é official de alfaiate. Consta que se offerecera para assentar praça como voluntario: a quem o apprehender, ou delle der noticia exacta para sua apprehensão, dar-se-ha excellente gratificação, na rua do Queimado n. 5.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

Dous quartos n 1281 com a sorte de 6:000$.
Um quarto n. 2990 com a sorte de 1:200$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (22ª) á beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, que se extrahirá sabbado 8 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$750
Quartos	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

O bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha tem escriptorio de advogado na sala do sobrado n. 38, da rua do Queimado.

1:000$000

No largo da Penha n. 10, se dirá quem da' a premio a quantia acima.

— Uma senhora habilitada pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, offerece seu prestimo para leccionar: na rua de Hortas n. 102.

— Acha-se ausente o escravo João, que foi da fallecida D. Leonor Jorge, levou calça e camisa branca, e é muito picado da bexiga, representa 40 annos: quem o pegar leve o a rua do Crespo n. 48, segundo ou terceiro andar, que sera' gratificado.

— Roga-se ao Sr. Ignacio Pinto dos Santos Sazes, que consta achar-se nesta cidade, que antes de retirar-se, compareça na rua da Cruz n. 35, a negocio de seu interesse.

MUTILADO

ILEGIVEL

O abaixo assignado, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, pela rapidez de sua viagem, vem pelo presente offerecer-lhes seu prestimo em Portugal, onde se deve demorar. Aproveita a occasião para agradecer ao Sr. tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Berreto a amizade com que sempre o tratou e assegurar-lhe que sempre o encontrará prompto ao seu serviço.

Joaquim da Silva Costa.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro

Assigna-se na rua do Crespo n. 4: tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

SEGUROS
MARITIMOS E CONTRA FOGO.
A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de 1:000$, dando se por segurança uma escrava que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma muito bem: quem tiver annuncie sua morada.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro com alguma pratica de molhados, dirija-se a rua da Praia em casa de Genuino José da Rosa.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 1.

— Na rua do Livramento n. 3, deseja-se saber onde mora a Sra. D. Thereza Rosa de Jesus para negocio que muito lhe póde interessar.

— Antonio José das Dores participa a esta praça e a quem convier, que desta data em diante assignar-se-ha Antonio João Ferreira Lima. Recife, 3 de julho de 1865.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho, convoco os membros do mesmo conselho para se reunirem em sessão ordinaria na sala das respectivas sessões, quarta-feira 5 do corrente, as 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1º de julho de 1865.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— José Gonçalves Torres convida os reverendos senhores sacerdotes que quizerem celebrar missa no dia 4 do corrente pela alma de sua fallecida filha, em Maceió, Anna Rosalina Torres Vedigal, na matriz do Corpo Santo, com esmola de 2$000 cada uma.

— Convida-se aos credores do Sr. Antonio Joaquim de Mello a virem receber o primeiro dividendo de 25 0/0 á rua do Livramento n. 38

AVISO.

O abaixo assignado roga ás autoridades policiaes, empregados das barcas de vigia, das estações da estrada de ferro e mais pessoas, de mandarem prender ao meu escravo, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime, fugio de meu sitio da estrada do Arraial, no dia 28 de junho de 1865: Salvador, cabra fula, estatura regular, idade 26 annos, tem um braço torto da queda de um cavallo no engenho, tem faltas de dentes ou quebrados na frente, tem mãi de nome Maria, mulata, e uma irmãa por nome Auta, forras, tem mais um irmão de nome Pacifico e duas irmãas Lucinda e Adriana, todos meus escravos; vestido de calça de estopa, camisa de azulão, ou calça e camisa branca e chapéo de palhinha escuro, velho; foi visto com farda sobrecasaca com vivos encarnado e verde, e velha. Foi escravo do engenho denominado d'Agua, do finado Henrique Poppe Girão, e hoje do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, sito no termo de Igarassú; talvez siga para estes lugares d'onde é filho, e que mude de roupas. Protesto proceder contra quem o azilar: quem o pegar poderá leva-lo á minha olaria n. 13 na rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagara o trabalho e despezas.

Marcellino José Lopes.

— Desencaminhou se na semana finda um cão galgo, com os signaes seguintes: cor amarellada e embranquiçada, com uma orla branca no pescoço, ponta da cauda branca e quebrada, pés calçados de branco: quem o pegar leve á casa de detenção, que sera gratificado.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 14, segundo andar.

— Aluga se o 1º andar do sobrado n. 26, na rua do Queimado, para escriptorio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Caldeireiro n. 38.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covádos a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas: na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

Aviso importante.

O abaixo assignado, recebeu do Sr. Manoel Carlos dos Santos, do Rio de Janeiro, cartas e ordens, para supprir a seu filho menor Alberto Carlos dos Santos, que em janeiro do anno corrente, se ausentou daquella cidade, e que se suppõe existir nesta provincia, de tudo quanto carecer, e mesmo para voltar ao seio de sua familia. O Sr. Carlos, ou qualquer de seus amigos, dirijam-se por obsequio á praça do Paraizo n. 24.

Salustiano A. P. de Souza Perez.

— Precisa-se saber quem é o correspondente do engenho Quitinduba, para entregar uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Jussara de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca, legoa e meia distante da estação da Escada e Ipojuca, com terras de varzeas de massapé para se safrejar em grande escala: a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda bem de todo o serviço: na rua Direita numero 69.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual lava e engomma: a tratar na rua Augusta n. 94.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja do Carneiro Vianna.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 8, refinação.

Nova escola de meninas.

Francisca Amalia Moreira tendo obtido a conveniente licença da directoria geral da instrucção publica, participa aos senhores pais de familias, que se acha aberta a sua escola de ensino primario para o sexo femenino, á rua larga do Rosario, sobrado n. 16, primeiro andar, onde se promptifica a leccionar com esmero as suas alumnas nas seguintes materias: instrucção moral e religiosa, leitura e escripta, grammatica nacional, arithmetica, systema de pesos e medidas do imperio, lingoa franceza, musica, desenho, bordados, flores, e demais prendas proprias e necessarias ao seu sexo

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Vende-se uma rotula e uma janella em muito bom estado: á rua das Aguas Verdes n. 92.

— Aluga-se uma parte da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella de taberna: na rua do Sebo n. 54.

— Offerece-se uma ama para casa de familia ou homem solteiro: a tratar na rua de Aguas-Verdes, loja do sobrado n. 22.

Freguezia de S. José.

A professora da terceira cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. José participa ao publico que a sua aula achar-se-ha aberta do 1º de julho vindouro em diante, na rua de Santa Rita n. 27, primeiro andar.

A quem toca.

Pede-se a um morador da rua que não é estreita do Rosario ou travessa que não tem Cruzes, que previna sua familia (ou cousa que tem o nome) para que se abstenha de continuar com tantas repetidas graças de máo gosto, para com uma familia visinha, que na sua idéa sendo esta dita familia de tão baixa posição, tem mais sentimentos; não quer nem deseja retribuir-lhe com os mesmos gracejos aquella de tão alta nobreza!!!!. , ... para odios ou vinganças a outros meios e não estes, que só são proprios de creaturas que residem n'outras localidades....

Lembre-se do adagio, quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do visinho.

AO PUBLICO

O abaixo assignado declara que nesta data tem passado procuração bastante ao Sr. Manoel Joaquim da Silva para fazer lhe compras de gado, tanto nos mercados publicos como nas estradas, e para dito fim suprirá com aquella quantia que o mesmo Sr. Manoel Joaquim da Silva exigir para ditas compras, protestando ao abaixo assignado com toda e qualquer intervenção que alguma pessoa queira ter como credor do mesmo Manoel Joaquim da Silva no capital de que está de posse, e logo que não me convenha dito negocio farei publico. Escada 26 de junho de 1865.

Joaquim Francisco de Souza Chaves.

— Desejamos saber se o Sr. P. que virou de C. para o Forte do Mattos, ignora que seu estabelecimento é constantemente aberto alta noite e muitas vezes de madrugada, para recolher uma grande quantidade de monstruosas saccas sahidas de certa fabrica, diz o europêo Vicente que vão cheias de algodão, no entretanto era de bem que se averiguasse, porque a ser verdade, confirma a voz publica que diz estar o J. A. empregado na agencia e regencia, e que para melhor regularidade tambem correge os erros da caixa, celhendo assim optimas vantagens para Sme. Sentimos bastante termos de voltar, se acaso não tomarem em consideração o que dizemos, porém havemos de ter menos paciencia porque está em serviço activo o oculo do telegrapho.

Attenção

O arrematante das dividas da massa do fallido Francisco Gomes Castellão, declara a quem for devedor da mesma, e que quizer pagar independente de justiça, entenda-se nestes 15 dias com o procurador Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro na rua do Rosario Estreita n. 17 1º andar, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

Recife, 30 de junho de 1865.

AMA.

Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 41.

— O advogado Francisco de Paula Penna mudou seu escriptorio para a sala da frente do 1º andar do sobrado n. 38 da rua do Queimado.

— José Teixeira da Costa tendo de fazer uma viagem para fóra da cidade a tratar da cobrança de seus devedores, em sua ausencia deixa encarregado da sua prensa a seu procurador e caixeiro José Ferreira Penha, com quem se devem entender áquellas pessoas que teem transacções com elle; e quanto a seus negocios judiciaes ficam delles encarregados seus procuradores Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho e solicitador Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa.

— Antonio de Carvalho de hoje em diante ficará se chamando Antonio Francisco José da Cunha.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, paga-se 12$ mensaes: a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

A' policia!

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio pede-se providencia ácerca de uma urgia que ha na rua da Florentina n. 5, que incommoda aos visinhos, quér de dia, quér de noite, com palavras obscenas.—O visinho.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60.

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birminghgam, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas, etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennete; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumarie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galantarias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toilette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham, etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá é café, os quaes nada tem de inferior á prata e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcellana fina para chá e café, ditos para jantar e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flôres, figuras, etc.; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com solla de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopo de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi; grande sortimento de candieiros a gaz os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feito de arame; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toilette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenos: lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva-vida de berracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, graxa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos, etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo té mil francos: vende-se barato no Recife, rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas, chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Reguere, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora, por menos de seu valor, para se liquidar; no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.
Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.
Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.
Moendas e meia-moendas.
Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.
Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.
Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.
Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.
Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.
Alambiques de ferro, e fundos.
Guindastes, fuos e portatils.
Prensas para copiar cartas.
Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.
Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.
Serras de aço e armações de serraria.
Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

— Eu abaixo assignado faço publico a quem convier ou interessar possa, que não dei autorisação nenhuma a João Luiz da Costa Leite para vender nem alugar a casa n. 117 na rua Imperial, nem o sitio na rua de João Fernandes Vieira n. 34: quem quizer comprar a casa n. 117 na rua Imperial, dirija-se a rua de Hortas n. 26, para tratar comigo, legitima herdeira do finado meu pai, Luiz da Costa Leite.

Faustina Thereza Leite.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sadia e com bom leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

RETRATISTAS
Firmino & Lins
Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

Estrada de ferro

O Sr. J. Kreuzer pela sua resposta parece ignorar qual o negocio porque o chama o solicitador Pedro A. da Costa Machado, pois é para tratarmos a respeito da [illegible] Vmc. esteve preso na cadeia do Cabo, e como [illegible] so procura-lo em parte que Vmc. é incerto, rogo-lhe me procure ao menos uma vez, pois deve lembrar-se como sempre estive prompto a seu chamado quando de mim precisou.

Dinheiro.

Empresta-se 000$ a premio sobre segurança de algum predio nesta praça, ou firmas a contento: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 69.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

— O abaixo assignado, revestido de poderes geraes pelos herdeiros do finado capitão João Francisco de Alququerque Mello para vender os solos e propriedades que possuem na povoação dos Afogados, em diversas ruas, abaixo descriptas, convida as pessoas que quizerem comprar ditas propriedades a entenderem-se com o mesmo abaixo assignado, á rua Direita, botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos. Outro sim previne áquellas pessoas que até o presente não teem pago os respectivos fóros que o façam da publicação deste a 30 dias, findos os quaes se procederá judicialmente a cobrança.

Joaquim José dos Santos Barraca.

Propriedades: — Dous solos ao sul da povoação dos Afogados, rua do Motocolombó, com duas casas, vendidos por Luiz de Carvalho Paes de Andrade e sua mulher D. Rita Zeferina Paes de Andrade (escriptura n. 1.)

Um solo na mesma povoação e rua com uma casa, da qual foi ou é dono Luiz José do Patrocinio, vendido por João de Sá e Albuquerque e sua mulher D. Anna Victorina Coelho da Silva. (Escriptura n. 2.)

Um solo na rua da Senhora da Paz, ao sul da de S. Miguel, com uma casa de n. 123, vendido por João Marinho de Souza Leão e sua mulher D. Maria Guilhermina Coelho da Silva. (Escriptura numero 3.)

Um solo na mesma povoação e ao sul da rua de S. Miguel com uma casa de n. 5, vendido por Francisco de Paula Souza Leão e sua mulher D. Thereza Sophia Paes Barreto. (Escriptura n. 4.)

Um solo na mesma rua e povoação com uma casa de n. 124, vendido por João de Sá e Albuquerque e sua mulher D. Anna Victorina Coelho da Silva. (Escriptura n. 5.)

Duas casas em chãos foreiros de ns. 30 e 31, vendidas por Francisco Luiz Guedes e sua mulher Joaquina Maria do Espirito Santo. (Escriptur a) n. 6.

— Roga-se a quem recebeu ordens para a galera ingleza «Tamana», procedente de Manilha, capitão Main, o obsequio de dirigir-se a casa de Mills, Datham & C. para dar alguma informação sobre o mesmo navio.

Aluguel

Aluga-se a casa da travessa da Bomba n. 10: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Appareceu em casa do coronel João Mauricio Wanderley, engenho Cavalcanti em Nareth, o escravo Antonio, diz ser de José Ferreira Taborda do engenho Vertente em Caruarú. Por tanto previne-se ao senhor do mesmo que o mande buscar, pois o coronel não se responsabelisa pela morte ou fuga d'elle.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar com limpeza e que faça compra para pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado de um andar no becco da Bomba n. 2: a fallar na rua Direita n. 3.

Caixeiro.

Quem precisar de um rapaz portuguez de 15 annos para caixeiro de taberna, chegado ha pouco e cuja conducta affiança: dirija-se a rua do Apollo n. 4.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção.

Fugio no dia 24 do mez proximo passado o mulatinho João, idade, pouco mais ou menos, de 12 annos, cor parda, porém muito palido, cabellos mui ruivos, porém carapinhos, muito regrista, levou camisa de riscado azul de listras, calça de algodão azul, costuma vender tapiocas molhadas, e ultimamente vendeu sortes: pede-se aos capitães de campo ou alguem da policia, de apprehende-lo e leva-lo a rua do Sebo n. 33, que será generosamente recompensado.

Attenção.

No dia 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, defronte da ribeira do peixe, serão arrematados os porcos apprehendidos pelo fiscal desta freguezia, com assistencia do juiz de paz. Fiscalisação da freguezia de S. José 1º de julho de 1865.

João Pacheco Alves.

Aluga-se

por 16$ mensaes a casa da rua dos Prazeres n. 1 B do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se pennas de ema e pagam-se bem: na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

— Compram-se libras esterlinas a 9$600, na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se patacões mexicanos: na praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se 10 escravas, entre ellas algumas com habilidades, e 4 escravos, sendo 1 pardo, moço, cozinheiro e copeiro: na rua das Cruzes numero 18.

— Vende-se uma burra de ferro grande em perfeito estado e por commodo preço: na rua do Apollo n. 20.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Vende-se a taberna e casa de pasto da rua da Lapa n. 13, bem afreguezada para a praça e mato, tem bastantes commodos para moradia: a tratar na mesma.

— Vende-se ou arrenda-se por preço commodo o engenho Marianna, sito na freguezia de Serinhãem, móe com agua, cercado de valado, machina para moer mandioca com agua, meia legoa distante do embarque: os pretendentes dirijam-se ao Recife aos Srs. Leal & Irmão, ou ao proprietario Francisco Antonio Bandeira de Mello, no engenho Agua-Fria do termo de Ipojuca.

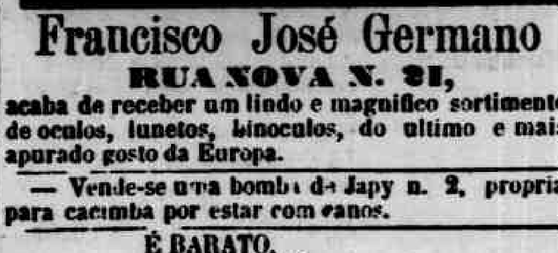
Lagêdo para calçadas.

Vende-se muito bom lagêdo para calçadas e armazens chegado agora: a tratar na rua do Apollo n. 4.

Vende-se

por preço commodo uma perfeita e completa machina de cozer costuras finas e grossas, a qual trabalha com as mãos ou com os pés, tem mais de meia arroba de linha, tambem vende-se uma rotula com bandeira envidraçada já pintada, propria para casa de negocio: a tratar na rua Direita numero 47.

— Vende-se uma mulata de 18 annos de idade, de bonita figura, e sem achaques: para ver e tratar, no pateo do Terço, sobrado n. 2.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

— Vende-se uma bomba de Japy n. 2, propria para cacimba por estar com canos.

É BARATO,
É BARATO,
É BARATISSIMO!!!

Acaba de chegar á nova loja de fazendas e roupa feita nacional um grande sortimento de lãazinhas escocezas vindas ultimamente pelo vapor francez, que estão vendendo por 280 o covado!! fazenda que já se vendeu por 500 rs.: isto só na nova loja de fazendas e roupa feita, rua da Imperatriz n. 72.

— Vende-se um escravo pardo, muito moço, sadio, de bonita figura, sem vicios e proprio para todo serviço: quem o pretender dirija-se a rua da Florentina n. 20.

— Vende-se uma escrava moça sem vicios, que [illegible] e engomma liso, e se dirá os motivos por que se vende: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 23, das 6 horas as 8 da manhãa, e des 4 as 6 da tarde.

Saccas de farinha a 4$500

com 22 cuias de farinha da terra, e não querendo a sacca, a 4$: na rua do Imperador n. 26 defronte da casa das audiencias.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber:

Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior óleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 210 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Pãos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

O proprietario do grande armazem do Baliza, largo do Livramento n. 38, não tendo podido conseguir em tempo a mudança de seu armazem, por ter de ser mudada a coberta dessa casa, tem resolvido vender o grande e magnifico sortimento de molhados e seccos que nelle se acham por todo o preço, sem attender ao grande prejuizo que tera, visto que d'outra fórma não o poderá evitar.

RENOVAÇÃO

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de ser novamente provida de differentes miudezas, novas e finas perfumarias inglezas e francezas, luvas de Jouvin, enfeites para senhoras e outros muitos diversos artigos, que com prudencia e sisudez serão patentes ao comprador, a quem isso, e a regularidade dos preços não será indifferente para continuar com a sua boa freguezia.

Antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Nessa loja vende-se baratamente, além de muitos outros objectos os seguintes:

Voltas de crystal, grandes e pequenas.
Outras de diversas qualidades.
Cruzes grandes de pedras falsas.
Alfinetes de madreperola e outras qualidades.
Brincos a balão.
Cintos a traviata.

N. 16 rua do Queimado.
Pennas d'aço, papel e envelopes.

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acha-se um bello sortimento de papel almasso greve liso e pautado, primeira e segunda sorte, dito de peso liso, pautado e de quadrinhos, e de differentes qualidades até a que se póde encontrar de melhor, dito paquete, dito pequeno em caixinhas, sendo liso, pautado, de quadrinhos, beira dourada e tarjado de preto, tendo entre elles alguns que trazem a envelope na mesma folha, o que é aqui inteiramente novo. Caixas de envelopes maiores e menores, e tarjados de preto. Pennas d'aço inglezas, caligraphicas e outras qualidades, todas dos afamados fabricantes Perres & C.

Albuns baratos na rua do Queimado n. 16.

Vendem-se bonitos albuns para 12 retratos a 1$500, outros para 24 a 3$000, e alguns maiores tambem por baratos preços.

Luvas de pelica a 500 rs. o par.

Apezar de não serem antigas estão um pouco mescladas as luvas de pelica preta e de cores, as quaes ainda servem para a noite, e mesmo para montaria, e vendem-se a 500 rs. o par na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Labyrinthos e bicos.

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vende-se bonitos labyrinthos e bicos das ilhas, tecidos em grade de linha o que os torna fortes, e de muita duração, além de que os novos e agradaveis desenhos, e a commodidade dos preços concorrem para a boa extracção d'elles, tanto mais quanto elles nunca são desnecessarios em casas de familias, pelo que podem dirigir-se a rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16, antiga loja de miudezas.

Essa loja já tão conhecida, renovou e melhorou o seu sortimento de perfumarias, onde os pretendentes podem encontrar de novo e bom.

Oleos philocome, superfine e babosa.
Banha fina em frascos e latas.
Extractos finos inglezes e francezes.
Agua da colonia e florida.
Opiata e poz para dentes.
Extracto de quinquina para ditos.
Agua balsamica para ditos.
Dita dentrifice para ditos.
Leite virginal para sardas.
Vinagre de Venus para refrescar e conservar o lustre da cutis.
Sabonetes camphorados inglezes.
Ditos areientos excellentes para mãos.
Outros tambem inglezes de diversas qualidades em caixinhas de tres e soltos.
Albuns com perfumarias.

— Vende-se um sobrado de um andar com commodos, chãos proprios, na travessa do Veras, freguezia da Boa-Vista, n. 13: quem pretender dirija-se a rua de Santo Amaro, 1º andar n. 6.

— Vende-se uma escrava mulata, de 25 annos de idade, cozinha perfeitamente e sabe engommar alguma cousa: a tratar na rua Nova n. 45.

— Vende-se uma meia caleche com arreios para dous cavallos, toda prompta de novo, faltando apenas forra-la, de muito boas molas, por 260$: para ver e tratar, na cocheira da rua do Hospicio do Sr. Cyrillo.

FARELO

Vende-se farello a 4$000 o sacco de Lisboa, marca N, no pateo do Paraizo n. 16, esquina da rua da Florentina.

Liquidação de machinas para algodão:

Chegou grande sortimento de machinas para descaroçar algodão, de 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes, de superior qualidade, as quaes se vendem por preços muito reduzidos e por menos do que em outra qualquer parte, para liquidar, bem como motores americanos da ultima invenção, os quaes se tornam recommendaveis por sua superior qualidade de facil conducção para o centro da provincia; a tratar no deposito do cáes de Apolo n. 65 ou na rua da Cadéa do Recife, loja de ferragens n. 56 A,

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Farinha de mandioca fina e alva, mais barata do que em qualquer parte, arroz da terra pilado e em conta: para ver e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

Batatas.

Vendem-se excellentes batatas pelo diminuto preço de 500 rs. o gigo: no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

— Na rua da Ponte Velha n. 8, fabrica de carros, vende se uma victoria com pouco uso: a tratar na mesma fabrica.

MUTILADO
ILEGIVEL

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS de Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha, etc., etc.
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. e botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 4,000 e 14,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz 1, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletriohina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avellndadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolião muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.
Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Pechincha

sem igual

Preclaras finissimas a 280 rs. o covado com pequeno toque de mofo, fazenda de 500 rs., quem gosta do bom e barato agora pode sortir-se dirigindo-se a rua do Queimado ns. 43 e 45, esquina que volta para a Congregação.

Vinhos Malvazio do Porto

João Luiz Ferreira Ribeiro tem para vender em seu escriptorio na praça da Santa Cruz ns. 6 e 8, o excellente vinho malvazia do Porto em caixas de duzia, recebido pelo brigue «União,» é o melhor vinho que tem vindo a este mercado desta qualidade, por ser especial e recommendado pelo agricultor do mesmo na quinta de S. Gonçalo de Lombrigas, do Douro, pois é o proprio que o remette e garante sua qualidade sem confecção, apenas com aguardente feita do mesmo vinho, por isso torna-se recommendavel para os Srs. apreciadores de bella pinga.

Cal de Lisboa.

Vende-se excellente cal nova, ultimamente chegada: na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, escriptorio de E. R. Rabello.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliças muito novas: na rua da Cadeia n. 30.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens.

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE.

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 14 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Pelo processo de Cherrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e *de um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto, nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamento que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*.

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades;

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 3$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 6$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 12$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 16$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.
Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perola a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com allinetes francezes a 20 rs.
Cartas de allinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$500.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca Rainha de Portugal a 18$ a caixa e Pedro V a 16$, em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Mathias, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800.
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5º para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$300 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$300 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecerpes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$500 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000
Batatas em gigos de 31 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, à 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$300.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Dittas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

ANTIGA CASA
DE
GUILHERME DA SILVA GUIMARÃES.

5 RUA DO CRESPO 5

NOVIDADE
E
GOSTOS PURITANOS.

Córtes de alpaka escoceza, cores brilhantes com listas de seda de duas larguras; pelo diminutissimo preço de 9$ com 15 covados, que vem a sahir a 600 rs.

CÓRTES DE TARLATANA

bordados a froco e seda froxa com flores, de cambraia em releuo. Vestido de pura phantasia para casamento, partidas, etc., etc.

Vestimentas para creanças

objectos de gosto com primorosos desenhos de trancinhas sobre fustão.

CORTES DE SEDA A 30$000.

Bonitos córtes de follard de seda com lindas barras matisadas por este diminutissimo preço.

Capas.	Paletos.	Linhos.
Loutambarques.	Calças.	Algodões.
Manteletes.	Colletes.	Lãas,
Chapelinas.	Camisas,	Sedas.
Chapéos.	Ceroulas.	Setins.

AOS SENHORES DE ENGENHO

Excellentes cobertores de algodão escuros pelo barato preço de,

800 REIS.

Algodões americanos.
Cobertores brancos de algodão.
Chitas escuras a 240 rs.
Algodão de Minas.

CHALES DE FILÓ DE SEDA

campo azul, magenta e roxo com barras pretas e brancas.
Fazenda de infinito gosto.

A'

LOJA DAS VARAS
DE
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

MACHINAS DEPATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Coke de gaz.
Pitch de gaz.
Alcatrão de gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Vende-se ou troca-se o engenho S. Vicente, sito na freguezia de Serinhãem, distante tres legoas da estação da Escada, mõe com agua, com boa casa de vivenda: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario, no engenho Camaragibe, na freguezia de Serinhãem, ou na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

GRANDE LIQUIDAÇAO
A DINHEIRO,
Na loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a liquidar suas fazendas por preço baratissimo, só com o fim de adquirirem freguezia; e previnem ás pessoas, que negociam com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão sempre um grande sortimento por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, tanto em peças, como a retalho. Vejam:

Chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas preclaras francezas com assento branco, escuro, côr de canna e parda, pelo barato preço de 240 rs. o covado, afiançando-se que esta fazenda não está podre, e nem tem o menor defeito: isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Cambraia branca, grande sortimento.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cambraias brancas de todas as qualidades pelos preços reduzidos de 3$000, 3$500, 4$, 4$500, e muito fina a 6$, vende-se por este preço por ter grande porção; cambraia organdy de 240 e 300 rs. o covado; dita franceza, a mais fina que tem vindo a este mercado e dos mais elegantes padrões, a 400 rs. o covado, é baratissimo; chaly de seda de apurado gosto a 900 rs. o covado: isto só se vende na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para a festa de S. João!!! bailes e passeios.

Chegaram a este estabelecimento, pelo ultimo vapor francez, ricos córtes de finissima cambraia com lindissimo chuvisquinho, que faz um effeito magnifico, e vende-se pelo baratissimo preço de 5$ o córte, fazenda que val 10$ em outra qualquer parte; córtes de lãa com barra a 9$ e 12: isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para acabar por todo o preço!!!

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça; madapolão infestado com 10 varas a 3$200, 3$500 e 4$ a peça; ricos bordados em fina cambraia a 800 rs.; soutembarque magnificamente enfeitado a 5$ e 6$; lanzinha a 300 e 400 rs. o covado; damasco de 2 larguras a 1$280 o covado; chales de merinó estampados a 2$; córtes de casemira a 2$500 e 3$; balões americanos, tanto para senhoras, como para meninas a 3$, tendo 30 arcos.

Roupa feita de todas as qualidades e tamanhos,

Que se vende mais barato 25 por cento do que em outra qualquer parte: isto só para liquidação: na loja e armazem de fazendas de Guimarães & Irmão.

☞ RUA DA IMPERATRIZ, N. 72.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação: o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo-tapadas e transparentes. pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão. na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e amazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Só o Pavão vende
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.
na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000.
Na loja do Pavão.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos córtes de vestidos a 12$, para as festas de S. João e S. Pedro, na loja do Pavão.

Acabam de chegar para este estabelecimento os mais ricos córtes de gazia granadina com 22 covados cada um, sendo esta fazenda do melhor gosto possivel por ser transparentes e tecidos com seda, e por isso são de muita fantezia, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada córte, sendo fazenda que val 25$: esta pechincha está á venda na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Pechincha do Pavão.

Vendem-se superiores lãazinhas mossambiques, proprias para vestidos e soutembarques, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., fazenda esta muito propria para vestido de sahir a passeio, e principalmente para tempo de inverno por não se estragar com facilidade: isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se córtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigario n. 29.

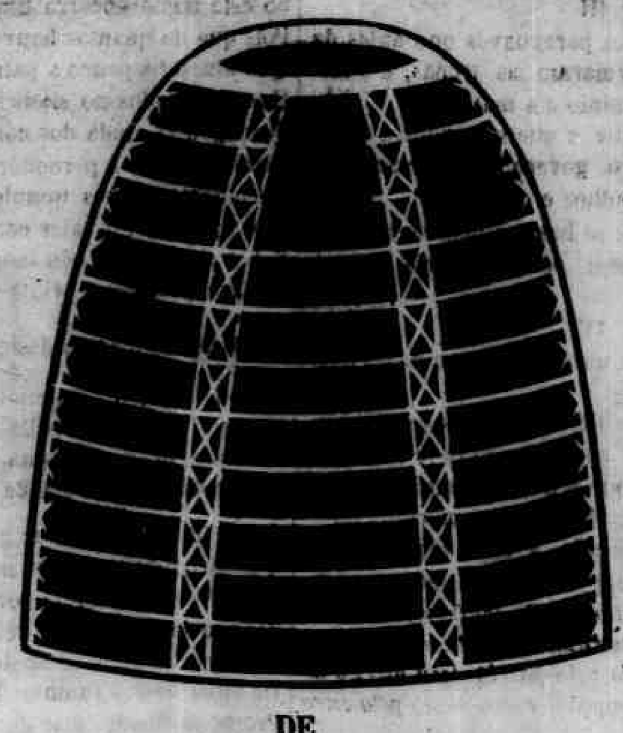
Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para o mato, e bem como para a terra por ficar ao pé do mar, tambem dá comidas e dormidas, e recebe passageiros, tendo excellente commodo para familia: na rua da Lapa n. 13.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vendem-se bons candieiros a gaz pelo diminuto preço de 4$, 2$ e 1$500; cheguem, antes que se acabem, que não ha pechincha boa.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão partecipa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira. –
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ a 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$800 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 3$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.

Que tudo se vende na loja do

BALÃO

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Madapolão barato.

Madapolão barato

A 5$400 a peça de madapolão fino para acabar: na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Rua da Cadeia do Recife n. 5

Enfeites á Maria Pia, espartilhos a preguiçosa, são os mais modernos que tem vindo ao mercado.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife: quem pretender dirija-se na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 8$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapéos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de-algodão a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 56.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro moldo guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, de modelo elegante, com os competentes arreios, e com muito pouco uso: para ver e tratar, na travessa do Ouvidor, loja de corrieiro de Francisco Ribeiro Pavão Junior.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
Pharol do commercio
Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande redução nos preços de seus generos de primeira qualidade: manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatemente, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs. a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs., e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 260 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bollinhos inglezes lata de 2 libras a 1$350, ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Xeres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

ATTENÇÃO

Joias preciosas e objectos de ouro.

Mauricio Selbeberg & C., Polacos, ultimamente chegados a esta provincia, offerecem ao respeitavel publico um grande sortimento de joias, brilhantes, relogios e muitos objectos de ouro, por preço o mais razoavel possivel, e mesmo troca e compra objectos de ouro, prata e diamantes por objectos novos: na rua do Queimado n. 29, entrada pelo largo de Pedro II n. 27, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 horas em diante. Os objectos vendidos pelos annunciantes são garantidos por elles, e estão promptos para levar objectos ás casas das pessoas que desejarem comprar, uma vez que não possam vir a seu estabelecimento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso

Ausentou-se o escravo Manoel, o qual já foi do Sr. João Ferreira Tavosa, na comarca de Caruarú, e depois do seu filho João Ferreira Tavosa Junior, rendeiro do engenho Rede da comarca de Santo Antão, cujo escravo tem os signaes seguintes: levou ceroula e camisa de algodão branco, mas muito sujas, chapéo de baeta velho, alto, cor fula, nariz chato, falta de dentes, cara larga, o peito estufado para fóra, que é o melhor signal para se conhecer: quem o pegar leve a rua estreita do Rosario n. 5, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Braziliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da gargauta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de listas, jaqueta branca e camisa de madapolão, lenções e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

LISTA GERAL. 21ª

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA 4ª E 1ª DA 5ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 74, A BENEFICIO DO THEATRO DE SANTA ISABEL, EXTRAHIDA EM 1.º DE JULHO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	191	6$	340	10$	507	20$	678	20$	854	10$	1041	6$	1199	10$	1364	6$	1519	6$	1688	6$	1843	6$	2013	6$	2174	6$	2369	10$	2574	6$	2802	6$
9	—	97	—	42	6$	8	6$	84	6$	68	6$	44	—	1200	6$	66	—	24	—	89	—	46	—	16	—	76	—	71	6$	76	—	15	—
11	10$	201	20$	43	—	9	—	87	—	71	—	45	—	2	—	76	—	26	—	93	—	48	—	20	—	90	—	72	—	78	—	16	—
16	6$	4	6$	48	—	11	—	89	—	73	—	49	—	5	—	80	—	28	—	95	—	49	—	30	—	91	—	73	400$	83	—	17	—
18	—	9	—	50	—	12	—	91	10$	74	—	52	—	14	—	81	20$	30	—	96	—	50	—	31	—	96	—	74	6$	84	—	20	—
22	—	11	—	52	—	19	—	95	6$	76	—	54	—	15	—	87	6$	31	—	97	—	51	—	36	10$	2201	—	76	—	97	—	21	—
25	—	12	-	54	—	22	10$	98	10$	77	—	55	—	19	—	90	—	35	10$	98	—	55	—	38	6$	5	10$	77	—	99	—	28	—
27	—	14	—	56	—	23	6$	701	6$	79	—	56	—	23	—	94	—	37	6$	99	—	62	40$	39	—	15	6$	78	—	2603	—	29	—
30	—	16	—	57	—	26	—	2	—	80	—	59	—	24	—	95	—	40	—	1702	—	66	6$	40	10$	20	—	79	—	5	—	32	—
31	—	20	—	60	—	31	—	7	—	85	—	67	—	27	—	97	—	41	—	5	10$	67	—	41	6$	29	—	84	—	13	—	41	—
32	—	22	—	65	—	43	—	14	—	93	—	70	—	28	—	98	—	47	—	7	6$	76	—	49	—	31	—	92	20$	15	—	47	—
37	—	28	—	66	—	49	—	15	—	96	—	71	—	30	—	99	—	52	—	15	—	77	—	53	—	38	—	93	6$	18	—	49	—
38	—	32	—	67	—	50	—	17	—	97	—	73	—	31	—	1400	—	62	—	16	—	78	—	61	—	49	—	96	—	23	—	51	10$
39	—	33	—	69	10$	51	10$	20	—	905	—	77	—	33	—	1	—	82	—	28	—	86	—	62	—	51	—	97	—	27	—	55	10$
42	—	40	—	73	6$	53	20$	21	20$	8	—	78	—	34	—	2	—	85	—	36	—	87	—	63	—	57	—	2403	—	31	—	61	6$
46	—	44	—	74	—	59	6$	31	6$	14	10$	79	—	36	—	4	—	86	—	39	—	89	—	64	—	60	—	10	—	54	—	62	—
49	—	45	—	77	—	60	—	44	—	15	6$	80	—	39	—	8	—	87	—	44	—	95	—	67	—	62	—	12	—	60	—	65	—
53	—	48	—	79	—	65	—	48	—	25	—	81	—	41	—	13	—	89	10$	47	—	96	—	70	—	65	—	13	—	65	—	71	—
58	20$	52	—	80	—	66	—	50	—	29	—	87	—	50	—	17	—	90	6$	50	—	98	40$	74	—	66	—	15	—	71	—	72	—
61	6$	53	—	81	—	69	—	51	—	30	—	99	—	59	—	20	—	1600	—	53	—	1900	6$	76	—	69	—	17	—	72	—	74	—
63	—	55	100$	86	—	72	—	52	—	34	—	1101	—	60	—	25	—	1	—	54	—	3	—	80	—	71	—	20	—	74	—	76	—
68	20$	56	6$	88	—	73	—	57	—	36	—	4	—	61	40$	27	—	6	—	58	—	4	—	81	—	73	10$	21	—	82	—	77	—
83	6$	57	—	89	—	75	—	58	—	37	—	6	—	68	6$	35	—	8	—	61	—	6	—	83	20$	75	6$	23	—	2705	—	82	—
87	—	65	—	96	—	82	—	59	—	39	—	13	—	73	—	39	—	11	—	62	—	8	—	84	6$	77	—	28	—	10	—	94	—
90	20$	67	—	405	—	85	—	64	10$	43	—	15	—	74	—	41	—	14	—	64	—	10	—	86	—	80	—	32	—	13	—	96	—
92	6$	71	—	13	—	86	—	68	6$	57	—	18	—	78	—	45	10$	19	—	68	—	25	—	92	—	82	—	36	—	22	—	97	—
95	—	72	—	17	—	92	—	76	—	59	—	20	—	81	6:000$	48	6$	22	—	74	—	28	—	97	—	85	—	44	—	24	—	2909	—
106	—	73	—	18	—	94	—	77	—	61	—	21	—	84	6$	49	—	23	—	75	—	30	—	2102	—	89	—	63	—	27	—	12	—
7	—	78	—	23	—	606	—	81	—	64	—	22	—	86	—	52	—	26	—	77	—	34	—	4	—	90	—	68	—	32	—	20	—
11	—	80	—	27	—	12	—	82	—	66	—	26	—	90	—	53	—	35	—	81	—	37	—	9	—	91	—	70	—	40	—	23	—
12	10$	81	—	28	—	15	10$	83	—	67	—	28	—	93	—	54	—	37	—	84	—	40	—	10	—	97	20$	75	—	41	—	26	—
13	6$	83	—	31	—	17	6$	94	—	70	—	31	—	94	—	59	—	38	—	85	—	46	—	12	—	2300	100$	78	—	43	—	31	—
17	—	86	—	32	—	20	—	96	—	72	—	33	—	96	—	62	—	40	—	92	—	58	100$	15	—	9	6$	82	—	48	—	35	—
23	—	90	—	33	—	22	—	804	—	74	40$	41	—	1303	—	66	—	42	—	93	—	59	6$	20	—	11	—	87	—	49	—	38	—
25	100$	93	—	39	—	23	—	5	—	79	6$	42	—	4	—	67	—	45	—	94	—	60	—	21	—	12	—	2509	—	50	—	46	—
33	6$	96	—	42	—	25	—	6	—	84	20$	51	—	5	—	70	—	46	—	95	—	61	—	26	—	13	—	10	—	51	—	47	—
37	—	97	—	44	—	29	—	8	—	91	6$	52	10$	7	—	71	—	50	—	98	—	63	—	30	—	16	—	16	—	53	10$	48	—
44	—	305	—	47	—	30	—	12	—	92	—	57	6$	10	—	76	—	51	—	99	—	67	—	33	—	17	—	20	—	59	6$	51	—
46	—	8	—	59	—	34	—	20	—	94	—	59	—	17	—	80	—	55	—	1804	—	68	—	40	—	18	—	21	—	60	—	54	—
50	—	9	—	65	—	36	—	21	—	96	—	64	—	19	—	81	—	58	—	8	—	70	—	41	—	20	—	22	—	61	—	56	—
51	—	11	—	66	—	38	—	26	—	1000	—	68	—	23	—	82	—	61	—	11	—	75	—	43	—	26	—	23	—	63	—	60	—
52	—	12	—	68	—	43	—	27	—	5	—	69	—	25	—	84	—	62	—	15	—	79	—	51	—	35	—	26	40$	66	—	66	—
60	—	15	—	73	10$	50	—	29	—	15	—	71	—	28	—	90	—	63	—	18	—	82	—	52	—	38	—	27	6$	69	—	69	10$
61	—	16	—	76	10$	51	—	35	—	19	—	80	—	29	—	92	10$	67	—	20	—	83	—	65	—	39	—	37	—	73	—	80	6$
63	—	20	—	77	6$	54	—	36	—	23	—	82	—	34	—	1501	10$	74	—	21	—	88	—	67	—	42	—	47	—	74	10$	86	—
71	—	22	—	80	—	58	—	40	—	25	—	91	—	50	—	3	6$	75	—	22	—	98	—	68	—	43	10$	48	—	79	6$	90	1:200$
77	—	28	—	89	—	62	—	42	—	30	—	95	—	54	—	4	—	76	—	29	—	2003	—	69	40$	44	6$	58	—	87	—	92	6$
81	40$	31	—	90	—	67	—	44	—	33	—	96	—	56	—	6	—	78	—	35	—	6	—	70	6$	50	—	64	—	89	—	93	—
84	6$	38	—	99	—	73	10$	49	20$	35	—	97	—	60	10$	11	—	85	—	37	—	9	—	72	—	61	—	65	20$	91	—	97	—
89	40$	39	—	502	—	77	6$	52	6$	36	—	98	—	62	6$	14	—	86	—	42	—	11	—	73	—	64	—	73	6$	96	—	98	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. de F. Faria & Filho.—1865.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Copiamos este exame de cathecismo das *Leituras Populares* :

Um coadjuctor cheio de zelo pela salvação das almas e dedicado especialmente á educação religiosa dos meninos, foi um dia encarregado pelo seu cura da explicação do cathecismo da primeira communhão.

Apezar de muitos esforços para instruir os meninos confiados ao seu cuidado, havia alguns que, ou por estupidez ou por má vontade, poucos progressos faziam.

Como porém se aproximasse a época da primeira communhão, redobrou de esforços o bom coadjuctor e chegou a consagrar a seus discipulos momentos especiaes.

Depois de tres ou quatro lições, ensinava-lhes o que Deos revelou e o que cumpre crer no tocante aos pontos fundamentaes da religião christãa.

No seguinte exame, feito em presença dos pais, foram coroados seus esforços com as seguintes respostas : reproduzimo-las em toda a sua simplicidade.

— Quantos deuses ha ? Respondei ; perguntou ao primeiro menino.

— Não ha senão um, e póde haver muitos.

— O que estaes a dizer ? Pois póde haver muitos deuses ? !

— Sim, senhor. Uma vez que ha um, póde muito bem haver outros.

— Que estupidez ! Que respondeis vós ? pergunta ao segundo

— Ha um só Deus, e por isso não póde haver muitos.

— Muito bem, meu menino ; e porque não póde haver muitos ?

— Porque estando o primeiro em toda a parte, onde achariam os outros lugar para estar ?

— Muito bem. E quantas pessoas ha em Deus ?

— Isso, não sei.

— Como ! Pois não sabeis ? Não vo-lo tenho dito tantas vezes ? Reflecti um pouco....

E o menino poz-se a chorar, dizendo que não sabia....

— E vós ? diz o pobre coadjuctor ao terceiro. Sabeis quantas pessoas ha em Deus ?

— Sim, senhor. Ha tres.

— Muito bem ; e quaes são ?

— São..... são..... Fé, Esperança e Caridade.

— Que estaes dizendo ?

— Não, senhor, enganei-me ; são... Padre, Filho e Espirito Santo.

— Ah ! Agora sim, muito bem. E estas pessoas são iguaes em todas as cousas ?

— Sim, senhor.

— O Pai é Deus ?

— Sim, senhor.

— O Filho é Deus !

— Não, senhor.

— Como assim ?

— Ah ! sim, senhor ; é tambem Deus.

— E o Espirito Santo é Deus ?

— Ah ! esse é que eu creio que não.

— Como ! pois estaes persuadido que não ?

— Ah ! agora me recordo..... que tambem é Deus.

— Então são tres deuses ?

— Sim, senhor.

— Mas vós dissestes-me ha pouco que não havia mais do que um ?

E como o menino não respondesse, o bom do padre interrogou o quarto.

— Que respondeis a isto ?

— Não, senhor. Essas tres pessoas não fazem tres deuses, mas um só Deus.

— Muito bem respondido. Haveis de ter um premio. E como se chama este mysterio ?

— O mysterio da Santissima Trindade.

— E porque acreditaes nelle ?

— Porque vós m'o dizeis, senhor coadjuctor.

— Mas eu não me posso enganar ?

— Oh não, senhor, vós não sois capaz disso.

— Seja assim ; mas pelo menos posso eu enganar-me, não é assim ?

— Não, senhor, porque se assim fosse, o senhor bispo tirar-vos-hia deste lugar.

— E o senhor bispo não se póde tambem enganar !

— Oh ! não.

— Mas elle não é infallivel.

— Não, senhor ; mas o nosso Santo Padre é-o por elle, e se o senhor bispo se enganasse, o papa o castigaria.

— Mas como sabeis que o papa se não póde enganar ?

— E' porque Nosso Senhor lhe assiste. Quem está com Jesus-Christo tem a certeza de se não enganar.

— E quem vos disse que Jesus-Christo estava com o papa ?

— Elle mesmo ! Disse a S. Pedro, que escolheu para seu vigario : « Tenho pedido por ti para que a tua fé seja infallivel. Confirma teus irmãos. » Por ventura não devemos crer tudo quanto Deus diz ?

— Certamente. Mas vamos mais longe. Quem vos disse que Jesus-Christo é verdadeiramente Deus ?

— Foi o que Elle disse e o que fez. Elle disse que era o Filho de Deus que vinha para nos salvar, e provou que fallava verdade fazendo um grande numero de milagres. Por exemplo, resuscitou a Lazaro quatro dias depois de morrer, a filha de Jairo, e muitos outros : multiplicou cinco pães a ponto de alimentar uma vez cinco mil homens, outra, sete mil. E como isto se fazia á vista de todo o mundo, não havia meio de o negar, a não ser algum mentecapto.

— Mas os apostolos que nos contaram estes milagres não faltariam á verdade ?

— De certo que não, porque viram com os seus proprios olhos o que contaram, e de nenhuma maneira se podiam enganar. E depois os apostolos eram santos, e aborreciam a mentira ; fizeram os soffrer toda a qualidade de supplicios por causa destas cousas que elles pregaram. Que interesse poderiam elles ter em sustentar o que não era verdade ? Testemunhas que morrem nas torturas para attestar a verdade do que dizem, não se podem enganar, nem enganar o mundo. E' bem evidente.

O coadjuctor abraçou o menino, encantado com as suas judiciosas respostas, e deu-lhe um bom premio.

Algumas semanas depois fez uma excellente primeira communhão.

A PROPOSITO DA EMPREZA COIMBRA.

II

Bem saliente se revela aos olhos do espectador, na pessoa do artista, a sublime dualidade do actor que falla e do autor que escreve.

Por conseguinte, podem ser provenientes os defeitos de representação—ou do desempenho ou do papel.

Ha defeitos no desempenho sempre que o artista, não comprehendendo com precisão a extensão do papel, ou o restringe e amesquinha, quando a sua esphera comporta e demanda mais expansão ; ou o alarga e amplia, quando o seu circulo de acção não se presta a uma extensão tão lata e aberta, como a que o actor lhe dá.

Ha defeitos no papel todas as vezes que o escriptor deu-lhe mais ou menos expressão, do que a de que a razão comprehende ser susceptivel a natureza, na modalidade ou relação da composição.

Os defeitos de arte são do actor, os defeitos de natureza são do escriptor.

Por isso succede que um artista intelligente, pratico e que não queira usurpar ou transpor a esphera de alcance da figura escripta possa sahir-se mal no seu desempenho, quando o papel é defeituoso ; e tambem que papeis escriptos em toda a conformidade com as relações da natureza possam encontrar um desempenho agradavel em actores mediocres.

As regras que a arte estabelece como reguladoras da representação, ou essas formulas prescriptas para direcção da escola, não podem ser entendidas de modo que desattendam a uma só se quer, das variadas manifestações da vida possivel.

A arte seria viciosa, talvez estupida, se viesse estatuir como preceito que o sentimento de um homem seria o de todos os homens.

Cortar a possibilidade da maior ou menor intensidade de uma paixão, dar como averiguado e absoluto que todos os homens não possam sentir além de certos e determinados limites, fôra um paradoxo repugnante, grosseiro, porque a esphera da sensação é tão relativa que, muitas vezes o que faz este rir fará chorar aquelle, o que leva um a concentrar-se leva outro a expandir-se.

A natureza, portanto, é tudo no drama de costumes ou modernos. E' a suprema reguladora de todas as vicissitudes, modificações, caracteres, sentimentos, relações, attributos, incidentes ; é tudo : está dito.

O que é a arte então ?
Para que serve ?
Seu fim ?
Sua utilidade ?
Respondo.
A arte é a logica das acções.

E' o élo das consequencias ou dos effeitos das causas naturaes.

E' o equilibrio dos principios ou dos caracteres vivos, expostos na composição.

A arte diz : tal sentimento deve ter tal extensão ; tal principio, tal resultado ; tal caracter, tal impulso, taes qualidades ; tal qualidade, tal quantidade, tal intensidade. Ahi está para que serve a arte.

A arte não podera dizer : o amor de um moço de vinte annos deve ser o amor de todos os moços de vinte annos.

Mentira, errara, se o fizera ; porque, nem todos os moços de vinte annos tem o mesmo coraçã , a mesma sensibilidade, o mesmo arroubo de paixões. Este póde ser exaltavel ao primeiro olhar ao ponto de abandonar-se para logo ao vôo aberto de sua alma, emquanto que aquelle, mais ponderado, póde não ter o espirito tão fraco para de uma vez deixar-se vencer, embora depois ceda á paixão.

O que a arte pode dizer é isto : aquelle que nunca amou deve exaltar-se muito mais com o seu primeiro amor, do que com o segundo ou terceiro. E' um principio geral, que mesmo assim póde ser modificado pela educação, pelo costume e por outros elementos modificativos da alma e do espirito.

A arte, emfim, como nós a entendemos, é a observação mais ou menos auttorisada pela experiencia e estudo do coração.

Serve para dizer : quando um filho timido fallar com um pai severo, faça-o com os olhos humildes e inclinados.

Quando o cego estiver a conversar ou a ouvir, não encare de frente o seu interlocutor, porém faça com o ouvido o que faria com a vista se a possuisse, isto é, colloque-o em direcção dos labios que lhe fallam.

Estes principios de applicação suprema podem ser longamente desenvolvidos ; mas nós os deixamos d'est'arte ao alcance das consciencias esclarecidas e desprevenidas que, por sua vez comprehenderão todos os seus differentes modos de ser.

Vejamos, agora, em face d'elles, se teve razão o meu amigo *Plauto* quando censurou o artista Amoedo n'aquella scena do drama—*O medico dos meninos*—em que lhe é roubada a filha.

O actor teria comprehendido mal o papel, representando-o ? Ou o autor teria comprehendido mal a natureza escrevendo-o ?

Nem uma, nem outra cousa. Demonstremo-lo.

Ha quem possa pesar toda a capacidade sensivel de um amor de pai ? Só os que o são. E' verdade.

Mas quem é que não comprehende, mais ou menos o vigor, as virtudes, os sacrificios, essa abnegação divina, esse sentir sem limites, que é a força na fraqueza, o infinito no contingente, que cega e muitas vezas abysma, que não vê senão objectivamente, poder inexpugnavel, arrebatamento irresistivel, que se chama — amor de pai ?

Pois bem. O medico das creanças possuia uma filha, que elle sabia ser sua, mas sobre a qual tambem não ignorava que não podia ter direito, porque ella era filha de uma mulher casada.

Era a sua mais preciosa e bella urna de illusões esperanças, desejos, amor, felicidade.

Inopinadamente se lhe apresenta o marido da mãi de sua filha e sobre increpa-lo do crime d'elle, falla-lhe em nome da lei que considera filhos do marido todos os filhos da mulher d'este, e para evitar o escandalo e a vergonha do seu nome, quer faze-la passar por sua propria prole e leva-la em sua companhia.

Não ha prantos, nem dores confessadas. nem humilhações, nem ameças, cousa nenhuma que o demova.

O medico tenta fugir com ella e sua mãi. Combina-se um recurso. Vai bater a hora. Vão deixar a aldeia em que os mais louros sonhos de fortuna perfumaram-lhes a vida, de um e de outro. Chegou o momento.

Chegou o momento, mas veio a desgraça, como espectro, em lugar da salvação, como o voar ao céo de meditados devaneios.

O homem inflexivel, o offendido, ultrajado, lesado nos seus direitos, entra-lhe pela casa, arrebata-lhe a filha, ao pobre, arranca-lhe tambem a amante ou a consorte perfida. Tudo no momento que elles julgavam o supremo de seu desprender-se da ferrea e esbrazeada cadeia de soffrimentos !!

Faz chorar. Chorei comigo. Esta scena foi incontestavelmente a primeira scena de representação do grande artista.

Na borrasca das desventuras, o homem grita, como louco, por sua filha, procura-a correndo pela sala, perlustra os quartos e acha o vacuo. As portas estão abertas, como lhe abriram o coração de pai, para tirarem-lhe de dentro do sacrario de amor a sagrada forma de seus carinhos, Olha para o nada que o cerca e diz :

— *Só !*

Esta palavra é uma historia que guarda sua alma ! Está-lhe escripta no intimo com caracteres de sangue ! Foi apenas o que lhe deixaram do roubo de sua vida.

Foi n'esta scena, porque o Sr. Amoedo correu pela sala e foi ás portas gritando, chorando, em pesquiza da menina arrebatada, que o meu amigo *Plauto* o tachou de exagerado, dizendo « que não esteve longe da loucura, *que apedreja*. »

— *Que apedreja* —foram palavras, ao que parece, de sentido pouco meritorio ; se eu não confiasse na generosidade do caracter do amigo que conheço e de quem faço a devida justiça, eu diria que essas palavras foram ditas sómente com o fim de molestar e ridicularisar o grande artista, que aliás está muito á cima do seu alcance, dellas.

E que duvida ha de que estivesse elle perto da loucura ?

Por transes de menor gravidade tem-se enlouquecido no theatro, não de espectaculos, porém do mundo.

O medico soffria um golpe, de que bem poucos escapariam á alienação, a não ser elle um espirito forte, como se deprehende da simples leitura do drama, como se deprehende da sequencia dos actos posteriormente executados.

Elle se achava sob a pressão do desespero de um pai que tem um filho, que lhe tiraram em nome da lei e que, por virtude della, não póde absolutamente fazer voltar ao seu poder.

Esteve perto da loucura, esteve nella. Não ha duvida. O homem que se suicida, por que sente-se fallido, não tem mais causa para perder a razão do que aquelle, á quem roubaram por tal modo o coração. Não ha dinheiro, que compre um filho. Não ha dinheiro que compre a alma de um homem.

Bato palmas de admiração ao artista que lê no coração dos pais com esse tacto e pericia do talento transcendente, e que attinge ou esgota o sublime na revelação dos segredos lidos. E' nestas conjuncturas que sinto a minha razão accessivel á idéa do genio.

Está demonstrado, que foi cabal a execução do Sr. Amoêdo, no papel em questão. Vamos agora ver se o dramaturgo excedeu-se na composição, de cotejo com a proporção da vida sensivel.

O autor prepara o animo do espectador para a comprehensão do person gem.

Antes desta scena elle revela o seu amor excessivo pelo filho, n'aquella scena em que trata com tamanho estremecimento da doença delle, n'aquella outra em que o aldeão vem dizer-lhe que só por uma providencia, escapára o menino ás patas do cavallo.

Nesta situação tudo é commoção, tudo é extremo n'aquella arrebatada alma do progenitor. Por conseguinte ahi está o principio de que a arte deve deduzir as consequencias posteriores.

Por conseguinte o referido lance de seu desvario na scena do acto de que se trata, é logico, esperado como um resultado tão natural e fóra do impossivel, como aquelle amor.

Se o autor, desattendendo ás preparações mencionadas, não desse essa energia, esse desesperado arroubo, que o meu amigo chama de *exageração*, teria claudicado na expressão philosophica da natureza. A fogueira apagar-se-hia a despeito de tão numeroso combustivel.

Mas elle é tanto mais congruente dest'arte se manifestando, quanto ainda em um dos actos seguintes, quando elle encontra com a filha já moça e que sabe ser ella, pede, quasi chorando, ao velho que faça com que ella se preste a conceder-lhe um beijo, um beijo na fronte.

Que magnifico ! Que amor arrebatado !

Será tambem exageração do autor o fazer elle pedir e ella consentir em dar-lhe o beijo, cousa que aliás não é de costume ?

Não. Em tudo isso só falla a natureza. Nem a filha se péja em da-lo a um estranho, nem o pai julga ser notado, como extraordinario esse pedido, por que entre este e aquella ha o laço intimo, divino do coração, por que elle só enxerga uma santa satisfação de sua alma, e ella, por sua vez uma attracção irresistivel, inexplicavel para aquelle homem.

Estou cansado. Vou concluir.

Homens, como Carlos Amoêdo, só tem por mestres os livros e a observação. Ha no seu talento uma luz, que o releva de ser guiado por este ou por aquell'outro inculcado modêlo. Elle pois não tem nada que estudar em Furtado Coêlho.

O meu amigo *Plauto* talvez não ignore que Furtado Coêlho, quando emprezario do *Gymnazio* da côrte, cedia a cadeira de ensaiador ao Sr. Amoêdo, sempre que este chegava á caixa.

Amoêdo é um actor de crear e não de imitar.

Quanto a Joaquim Augusto, que o meu amigo tambem indicou por painel de observação, digo-lhe como amigo que a indicação foi má, por que, além de o meu amigo o não ter ainda apreciado, não podendo por isto saber se elle é com effeito digno de ser olhado como modelo por artistas como Amoêdo, accresce que Joaquim Augusto é surdo e tudo quanto faz é contrafeito. Nelle não ha natureza, segundo me affirmam.

Sei além disso que, por occasião de ir á Lisbôa, ahi desagradou notavelmente em um espectaculo que deu. Dizem até que fez *fiasco*.

De outra vez, fallarei menos.

Peço por isso desculpa aos leitores pela prolixidade, e ao meu amigo *Plauto*, que se não masse com a minha franqueza ; recommendando-lhe que leia a—*Theorie de l'art du Comedien*—por Aristippe, a primeira autoridade no estudo da arte e do coração, para a scena.

As folhas de Montevidéo referem as seguintes anedotas da guerra com o Paraguay :

Os vizinhos do hospital (em Buenos-Ayres) presenciaram domingo 4 de junho uma scena curiosa entre dous feridos paraguayos.

I

Ao descer da carruagem encontraram-se um sargento e um soldado, e vendo a guarda d'aquelle estabelecimento julgaram provavelmente que alli os conduziam para serem justiçados.

Então abraçaram-se um com o outro, dizendo que o faziam para morrerem juntos.

As supplicas, as persuasões e os esforços de muitas pessoas não bastaram para convencê-los do contrario, e cremos que permaneceriam abraçados largas horas sem ser possivel desprendê-los d'alli.

O estado de barbaria a que hão sido reduzidos os infelizes Paraguayos pelos seus tyrannos não tem exemplo nem nos tempos primitivos do mundo.

II

Outros ao ser levados em carruagens julgavam estas umas casas encantadas que voavam para o outro mundo, d'onde acreditavam volver á Assumpção.

III

Contam os prisioneiros paraguayos que antes de sahir da Assumpção formaram as tropas, e o bispo lhes pregou o exterminio e a matança.

Disse aos soldados que o que se rendesse e não morresse em combate, o governo lhe arrazaria a casa e lhe mataria a mulher e os filhos.

Pelo contrario o que se batesse bem seria cheio de benções, e se morresse pelejando iria resuscitar na Assumpção.

IV

Uma pessoa chegada no vapor *Pavon* narra o seguinte :

Depois da tomada de Corrientes pelo nosso exercito, percorriamos as ruas da cidade e lembrou-nos de lêr um papel que n'uma bolsinhão traziam pendente do pescoço os Paraguayos mortos.

Era este curioso, ridiculo e extravagante salvo conducto ou antes passaporte para o outro mundo. *Certifico que o portador F. confessou-se, commungou e recebeu os auxilios espirituaes, de modo que se morrer pelejando pela patria terá direito ao céo. Datado da Assumpção e assignado pelo cura da freguezia.*

V

A tomada de Corrientes offereceu episodios originaes.

Quando o joven Paz cahio ferido, vio um soldado cahir ao pé delle queixando-se muito.

O soldado vendo a serenidade do official, perguntou-lhe onde estava ferido.

— Na perna, meu amigo, e é por isso que não posso levantar-me e avançar.

Então o soldado erguendo-se de um pulo e tomando nos braços o joven Paz, levou-o assim até a ribeira.

— Mas, exclamou este, como é que estando ferido podeste comigo ?

— Com os diabos ! confessarei tudo. Sou um Paraguayo voluntario, e quando avançamos contra meus patricios, tropecei e cahi. Mão agrouro, disse comigo, e deixei-me ficar quieto.

Como se vê, este soldado ao cahir em Corrientes, não acreditou como Cesar ao cahir em Africa, que tomava posse da terra.

VI

Dizem-nos que depois da entrada do general Paunero em Corrientes, uma patrulha que percorria a cidade encontrou um soldado paraguay estendido na rua principal, e dando-lhe ordem de segui-la, a resposta foi :

— Não posso entregar-me, porque o Paraguayo que se entrega, não é Paraguayo ; assim no-lo disse o Supremo.

— E' que nós vamos ao Paraguay, e queremos que nos acompanhes.

— Bom, mas dar-me-heis um attestado de me haverdes achado morto.

VII

Escusamos advertir aos futuros historiadores da guerra actual, que será prudente consultar mais alguns documentos antes de consignar todos estes factos como authenticos.

Palavras proferidas pelo academico Tobias B. de Menezes, ao 2° batalhão de voluntarios de Pernambuco, no dia 22 do corrente :

Fostes chamados — disse mal — vos offerecestes para dar mais um testemunho de Deus, da patria e de vós.

E' magnifico.

A idéa da morte que talvez neste momento perpassa em vossas almas rapida e deslumbrante, é a sombra de um anjo que atravessa na immensidade das alturas.

O passado é um deserto — o futuro é uma floresta. Para os povos caminharem é necessario que se côrte, que se quebre, que se esmague alguma cousa.

A guerra é o alarido da humanidade. As torrentes fazem ruido quando cahem — as nações fazem ruido quando sobem.

A guerra é a prece dos povos que se exprimem pela bocca das bombardas.

E Deus escuta.

E' o fogo do céo que vem lançar por terra os idolos do mal, despotas e tyrannos que ainda podem viver á luz da civilisação. E' a occasião por Deus offerecida, para o forte apparecer, o fraco denunciar-se, o pequeno engrandecer-se.

A aproveitae-a vós.

Porquanto nestes tempos corrompidos, em que as acções boas, as nobres e assignaladas acções, aos olhos dos homens degenere, parecem demasiado grandes, impraticaveis, enormes, como os rochedos vibrados pelos heróes de Homéro, nesta quadra só se encontra em vós outros todo o vigor e dignidade que tiveram os primogenitos da patria.

Sois Pernambucanos ; — e do moço imperio predestinado, sympathico, Pernambuco é um poder.

Provae-o mais esta vez.

Não consintaes que a idéa vil de uma recompensa inutil embace o lustre de vossas pretenções magnanimas. Quando dilacerados, ardentes, tiverdes empolgado, suffocado nos braços da victoria, e quem quer que seja pretender tocar, deixar alguma honra em vossos peitos, cada um de vós a coragem terá de responder — basta-me a cicatriz.

Soldados ! ide, na benção de vossa bandeira, receber as ordens de Deus.

OS LEÕES DO NORTE.

Offerecido aos voluntarios de Pernambuco.

Se ha quem possa ter visto em noite lugubre
De tempestade despota rugindo
Nas primitivas solidões das selvas,
Estorcerem-se as arvores gigantes
Em contracções de dôr rangendo iradas,
E ao abrir do relampago — estralando
Altos cedros que o raio despedaça,
Passar um vulto de caboclo impavido
Sacudindo os cabellos — indomavel,
Atraz das féras desparando settas,
Grande, rebelde ás leis da natureza ; —
Se alguem já vio, imaginou tal scena,
Poder nos-ha dizer que d'essa tempera
Só ha —seguindo sempre a sua origem —
Fortes, fortes assim — do norte os filhos,
Quando atiram-se rigidos, invictos
Nas procellas crueis que as armas fazem ;
E embrulhados na nuvem tenebrosa
Com que os encobre o anjo das batalhas,
Sobranceiros a morte, que rechaçam
Com esse bafo que sabe de peitos nobres,
Galgam da gloria o escarpamento altissimo
Pelos raios da guerra illuminados.

Terra de bravos, raça de valentes,
Tu és o punho do gigante imperio !
Terra de bravos, raça de valentes,
Desde quando nos musculos selvagens,
No sólo virgem, no amago dos troncos
Livre corria do Brasil a seiva ; —
Desde quando rugiam nas florestas
A torrente, o caboclo, a onça, o vento...
Desde o arco encurvado por Tabyra
Té o gladio brandido por Lamenha !
Só este nome encerra uma epopeia :
Pois que de quantos houve — heróes honrados —
Que ainda ha pouco a patria ennobreciam,
Que suffocados no silencio eterno,
Fumegantes ainda dos combates,
Como os leões á pernoitar nas grutas,
Recolheram se aos tumulos... foi elle
Que ajustando o valor com a lealdade
Sob o azul deste céu lançou mais brilho,
Fez mais rapido a orbita da espada.

Só Pernambuco tem destes modêlos.

Imitemo-los todos—imitai-os
Vós que tendes no peito ardendo occulto
De almos brios a flamma inextinguivel
Para brilhar n'um dia de vingança.

O que ha de illustre, de glorioso e bello,
Que dirige-se á nós, do nosso mundo,
Longe—no abismo do porvir immenso—
Branqueando, como a véla de Colombo,
Só avista-se bem, só se descobre,
De cima desses tumulos heroicos,
Promontorios do mar da eternidade.

Imitemo-los todos—imitai-os
Vós que a patria podeis salvar do opprobrio,
Vós que d'aqui sahis—deixai que eu diga—
Inexpertos, incognitos, pequenos,
E amanhãa vos tornaes grandes, esplendidos,
Da victoria ao clarão transfigurados

E' mister que os estranhos se convençam
Do que somos—que a Europa assista immovel,
Não venha se interpor nas nossas luctas ?
E' mister que o Brasil se erguendo altivo
Desprese de uma vez, não mais áceite
Os apertos de mão que lhe prodiga
De além do mar a perfida amisade.
O mundo sabe a nossa historia. Tudo
Que ha de heroico, entre nós tambem foi feito.
Quem duvida ? o oceano interpellado
E' capaz de attestar essa verdade
Arrojando indignado em nossos plagas
Armas, destroços e almirantes batavos

Ide varrer o sul, tufões do norte :
O Deos de Camarão vos abençôa.
E Olinda, a triste, a pensativa Olinda,
Tem mais um pranto que chorar de gloria,
E um facto que contar aos vossos netos.

Do relatorio do ministerio da fazenda extractamos o seguinte sobre as alfandegas do imperio :

Essas repartições vão funccionando regularmente.

A sua renda elevou, como vereis do quadro n. 73, no exercicio de 1863 a 1864 a . . . . . . 40,530:576$761, e no primeiro semestre de 1864 a 1865 a 21,976:515$915, dando-se uma differença para mais naquelle exercicio sobre o interior de 1862 a 1863 de 4,104:982$339.

A alteração feita pelo decreto n. 3,217 de 31 de dezembro de 1863 em differentes artigos do regulamento dessas repartições não tem até aqui, talvez pela curteza do tempo, offerecido inconvenientes em sua execução.

Mostrando a experiencia a necessidade de alliviar os passageiros da morosidade, incommodos e dispendios, a que muitas vezes, com lucro sómente dos despachantes, e sem vantagem da fazenda, os prendia o despacho de pequenos objectos sujeitos a direitos, encontrados em suas bagagens ; resolveu o governo alterar esse processo, e pelo decreto n. 3,433 de 5 de abril do corrente anno, incumbio ao conferente encarregado do exame da bagagem á organisação do despacho, cobrança dos respectivos direitos, depois de competentemente calculados, e sua remessa official ao thesoureiro.

Cabe aqui trazer ao vosso conhecimento, que os inspectores das alfandegas da Bahia e Pernambuco ponderam em seus ultimos relatorios, o transtorno que causa ao serviço dessas estações, cuja importancia não desconhecereis, a frequente distracção dos respectivos empregados para o serviço jury, guarda nacional e eleições, e outros como juntas de qualificação, conselhos de revisão e mesas parochiaes, cujos trabalhos se prolongam as vezes demasiadamente.

Relevaria, pois, que tomasseis alguma providencia, que sem quebra do direito, que, como cidadão brasileiro, tem o funccionario publico de intervir nas instituições de seu paiz, modifiquem ao mesmo tempo os inconvenientes, que por outro lado soffrem os respectivas repartições, com a sua continuada distracção.

Por officio da thesouraria de fazenda de Matto-Grosso de 21 de fevereiro do corrente anno foi informado de que no 1.° do mez anterior, em consequencia do assalto dado por uma força paraguaya contra Albuquerque, todos os empregados da alfandega, que ahi funccionavam, foram obrigados a abandonar a repartição, procurando refugio na capital da provincia, onde já se haviam apresentado o primeiro escripturario interino Thomaz Velloso Tavares e o segundo Rodolpho Olegario de Figueiredo.

Tarifa especial.—Não chegaram ainda os esclarecimentos, que o senado bonsiderou necessarios, e que o governo exigio para uma deliberação a este respeito.

Apenas sejam recebidos com o desenvolvimento, que a natureza do objecto reclama, vos serão elles submettidos, agm de que possais resolver, em bem da navegação e commercio da importante provincia de S. Pedro, como melhor entenderdes em vossa illustraçao e sabedoria.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Lei que obriga a lei de 29 de maio de 1837. relativa á reciprocidade internacional em materia de successões e de doações, e que substitue os arts. 725 e 912 do codigo civil.

Leopoldo, rei dos belgas, a todos os presentes e futuros, saúde.

As camaras adoptaram e sanccionaram o que se segue :

Art. 1.° A lei de 20 de maio de 1837, relativa á reciprocidade internacional, em materia de successões e de doações fica abrogada.

Art. 2.° Os arts. 724 e 912 do codigo civil serão substituidos pelas seguintes disposições.

Art. 3.° Os estrangeiros terao o direito de succeder, dispor e receber da mesma maneira que os Belgas, em toda a extensão do reino.

Art, 4.° No caso de partilha de uma mesma successão entre os co-herdeiros estrangeiros e belgas, a estes caberá dos bens existentes na Belgica uma porção igual ao valor dos bens existentes em paiz estrangeiro, dos quaes forem excluidos por qualquer titulo, em virtude das leis e costumes locaes.

Art. 5.° A presente lei será obrigatoria do dia seguinte da sua publicação em diante.

Promulgamos a presente lei e ordenamos que ella seja sellada com o sello do estado e publicada no *Moniteur*.

Dado em Laeken, aos 27 de abril de 1865—*Leopoldo.*—Por ordem do rei.—O ministro da justiça, *Victor Tesch.*—Conforme.—*Joaquim Thomaz do Amaral.*

L' Unita Italiana faz as seguintes reflexões acerca dos impostos que pagam as nações europeas. Acabou o anno de 1860, e pelo que vemos, se os governos não gastaram o ultimo ceitil dos povos, não foi por falta de boa vontade.

Como os nossos leitores podem ver, conta-se por milhões o dinheiro tirado ao mundo productor á agricultura, á industria e ao commercio, pelo mundo official e extra-official, que vive de impostos :

Começaremos pela Hespanha :

Impostos ordinarios do estads ; idem extraordinarios ; idem das provincias e dos municipios..........	160,000:000$000
França, idem	415,000:000$000
Inglaterra, idem..........	350,000:000$000
Anhalt Dessau, idem	1,400:081$800
Anhalt Bernburgo, idem..........	953:725$000
Austria idem..........	258,845:366$800
Baden, idem..........	710:436$000
Baviera, idem..........	18,688:238$400
Belgica, idem..........	31,201:358$000
Bremen, idem..........	553:329$400
Brunswick, idem..........	1,818:625$000
Dinamarca, idem..........	16,382:713$000
Francfort, idem..........	995:896$090
Grecia, idem..........	4,500:000$000
Hamburgo, idem..........	8,220:983$200
Hannover, idem..........	8,658:115$300
Asse (Eleitoral), idem..........	390:075$000
Asse (Grão-ducado), idem..........	4,080:134$200
Asse Hamburgo, idem..........	333:859$000
Italia, idem..........	137,077:295$000
Lichtenstein, idem..........	650:000$000
Lippe, idem..........	155:418$600
Lubeck, idem..........	395:018$000
Nassau, idem..........	1,886:731$200
Oldemburgo, idem..........	1,897:735$000
Hollanda, idem..........	51,400:000$000
Roma, idem..........	12,000:000$000
Portugal, idem..........	20,000:000$000
Prussia, idem..........	106,900:018$000
Reuss, idem..........	150:000$000
Russia, idem..........	300,000:000$000
Finlandia, idem..........	2,600:000$000
Saxonia (Real), idem..........	10,200 000$000
Saxonia (Weimar), idem..........	1,240:000$000
Saxonia (Wreiningen), idem..........	850:000$000
Saxonia (Altemburgo), idem..........	622:800$000
Saxonia Coburgo-Gotha, idem..........	268:000$000
Lippe, idem..........	172:000$000
Rudolstadt, idem..........	576:720$000
Schwalzburgo, idem..........	387:200$000
Schleswig-Holstein, idem..........	17,872:000$000
Suecia e Noruega, idem..........	12,975:000$000
Suissa, idem..........	3,734:000$000
Turquia, idem..........	67,477:350$000
Principados danubianos idem..........	1,020:000$000
Servia, idem..........	1,224:000$000
Montenegro, idem..........	20:000$000
Waldeick, idem..........	340:000$000
Wastemberg, idem..........	6,280:000$000

Quarenta e nove nações com uma despeza para o governo de réis 2,019,494:400$000.

Em 1854, os impostos da Europa attingiram o algarismo de réis 12,500:000$000.

Augmento em dez annos, mais de *setecentos e cincoenta mil contos de réis.*

Se, como parece provavel, não se introduz uma mudança radical no systema politico da Europa, e se as despezas das nações augmentam na mesma proporção dos annos findos, nos proximos dez annos, os impostos elevar-se-hão a réis......... 3,500,000:000$000.

Os emprestimos realisados durante o anno de 1864, e as despezas feitas por um certo numero de nações, além da verba votada no orçamento, formam uma totalidade de mais de réis 250,000:000$000.

Que semelhantes despezas não estão em proporção com a riqueza publica, é uma cousa evidentissima ; basta observar a miseria, em que jazem as classes mais numerosas.

Da quantia roubada n'um anno só ao povo trabalhador, 50,000:000$000 rs., serviram para pagar os juros das dividas nacionaes. Mais de um bilhão foi gasto para a manutenção de tres milhões de soldados, e apenas 25 mil contos de réis para a ins rucção publica. Os funccionarios receberam mais de 300,000:000$000 rs. ; o resto consumio-se no trabalho das diversas industrias de minas de sal, de carvão, de armas, de tabaco, e de outras fabricas que melhor fôra entregar á industria particular.

De que servem os inventos, os progressos, a febril actividade do povo productor ?

Quantas mais riquezas elle produz na mesma proporção se lhe augmenta a miseria, e isto porque as despezas publicas improductivas augmentam mais rapidamente do que a producção.

O *Progresso de Leão* conta o seguinte :

Segunda-feira a noite vio um padeiro da rua de Chartres que mão furtiva se apoderava de um pão collocado n'uma prateleira junto a porta.

Não duvidando um só instante de que não fosse uma cruel necessidade o movel do author desta acção, sahio da loja e avistou a alguns passos d'elle um homem vestido de blusa, debaixo da qual escondera o pão de que acabava de lançar mão.

Resolveu segui-lo.

Chegado a pobre vivenda d'aquelle infeliz, vio-o tirar o pão debaixo da blusa, parti-lo em differentes bocados e distribui-los a quatro creanças, que se pozeram a comer com voracidade cada qual a ração que lhe tocava.

A mãi jazia deitada n'uma miseravel enxerga e o pai chorava ao fazer esta repartição.

N'essas lagrimas havia talvez, além do sentimento da sua desgraça, o remorso do delicto que havia commettido momentos antes.

N'esse momento appareceu o padeiro, que resolveu immediatamente ir em soccorro d'aquella pungente miseria.

— Honrado homem,—disse-lhe elle—aqui tendes a moeda de dez francos que me déstes e que vos esquecestes de pedir-me.

E, ao dizer isto, mettia-lhe na mão uma porção de dinheiro.

O infeliz pai de familia, ao reconhecer o seu interlocutor, julgou-se perdido, porém em breve ficou tranquillisado quando ouvio as seguintes palavras que este lhe dirigio :

— Para o futuro, dirigi-vos directamente a mim. Tendes credito aberto na minha loja por tres mezes. Quando a falta de trabalho tiver cessado, proporcionando-vos outra vez meios de ganhar a vida, então me pagareis.

Mais feliz do que João Valjean, o pobre operario de Leão não teve de expiar amargamente, como elle, a falta que a miseria o impellio a praticar.

Um individuo excentrico, chamado José Constable, morreu em Chelworth ha poucos dias, na idade de noventa e quatro annos, tendo vivido quasi só por mais de 40 annos.

Este homem ia a missa, á capella dos dissidentes em Bildeston, apresentando-se quasi sempre vestido de encarnado e até com meias encarnadas.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO